



QUANDO UM NÃO QUER,
DOIS NÃO SE BEIJAM.



QUANDO UM NÃO QUER,
DOIS NÃO SE BEIJAM.

An illustration of a woman's face and upper torso. She has short, dark, wavy hair, large dark eyes, and dark red lips. She is wearing a dark purple turtleneck sweater. The background is a dark red color with a repeating pattern of teal-colored squares and circles, some containing floral motifs.

QUANDO UM NÃO QUER,
DOIS NÃO SE BEIJAM.



Universidade de Brasília
Faculdade de Comunicação
Departamento de Audiovisuais e Publicidade

Série ficcional para TV:

**"Quando um não quer,
dois não se beijam"**

VOLUME I

Isabella Chrisostomo

Jeniffer Panizzon

Memorial descritivo apresentado à Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Audiovisual, sob a orientação do Professor Mauro Giuntini Viana.

Brasília-DF
Agosto de 2016

JESUS, Isabella Chrisostomo Lima de ; PANIZZON, Jeniffer

Quando um não quer, dois não se beijam.

Brasília, 2016. 69 páginas.

Memorial descritivo apresentado à Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Audiovisual. Orientação: Mauro Giuntini Viana

1. Série Ficcional
2. Televisão
3. Narrativa Seriada
4. Sobrenatural
5. Amizade



Universidade de Brasília
Faculdade de Comunicação
Departamento de Audiovisuais e Publicidade

Membros da banca examinadora

Membros da banca	Assinatura
1. Mauro Giuntini Viana (Presidente)	
2. Denise de Moraes (membro titular)	
3. Erika Bauer (membro suplente)	
Menção Final	

Brasília-DF
Agosto de 2016

AGRADECIMENTOS

Isso não é um acontecimento grandioso na história humana, nem a premiação de um grammy e muito menos a votação do Impeachment, mas é de muita importância para nós, de forma que agradeceremos as duas, uma de cada vez.

Da parte de Isabella, agradeço:

Minha mãe e meu pai por terem me mostrado, comprado e explicado a Arte desde muito pequena. Se algum dia eu puder fazer longas viagens para lugares inacreditáveis, nenhuma delas serão longas e proveitosas quanto as que fiz enquanto lia e via as histórias e obras de arte que me deram.

Meus amigos "do valle", Sthefany, Riana, Julia, Yuri e Vinicius que no atual momento estão tatuados em meu coração como os amigos que eu desejei ter quando criança. Há muito de vocês, de várias formas diferentes nesse trabalho, e se eu gosto um pouco de tê-lo feito é por causa de vocês.

Panizzon's shelter que vem cuidando de mim por tempo o suficiente para que eu os considere minha família.

Professor Mauro que se propôs a nos ajudar a compreender o que foi o nosso tão maluco processo criativo em aspectos que desconhecíamos com muita paciência e dedicação.

Luisa que merecia uma página inteira de agradecimentos por ter cedido seu computador para que eu pudesse escrever.

Julia e Clara Braz, Túlio e Matheus que tiveram paciência durante o período de criação deste projeto para ouvir minhas desculpas em cancelar nossos planos final de semana após final de semana.

Guilherme, por ter aceitado em dor e sofrimento todos os "não vai dar hoje" com respeito a nossas tours tarde da noite em nossas respectivas bicicletas e novamente por ter se proposto a revisar maravilhosamente nossa história.

Jezz Loli, por ter me dado consultoria específica sobre assuntos relevantes para este projeto existir.

Beth, Bruno, Kiki e Kyo por terem me fornecido materiais, disponibilidade de conversar sobre vários temas e estarem sempre em prontidão para começar um *brainstorm* sem pedir nada em troca.

Paula, Fernanda e Mariana por terem visitado a cidade e contribuído com suas impressões sobre a nossa história.

Rafael, por ter virado meu diário faz certo tempo e por ter me acalmado nos momentos mais críticos.

Thiago, por ter acentuado meu gosto pelas coisas de limão.

Tiago Amate que nos apoiou e cedeu uma de suas frases para a construção de uma parte importante da série.

Carmen e Sandiego, que apareceram em um momento muito estranho da minha vida.

Todas as pessoas que nos visitaram em nossas reuniões para “stalkers com fins acadêmicos”. Se brincar eu ainda acho a lista com nome e email de vocês. Obrigada por cederem à curiosidade e se meterem em algo tão surreal, vocês nos deram gana para continuar.

Meus gatos, por me mostrarem que amor é liberdade e pela companhia que não pode ser traduzida em palavras, então: miau miau miau miau miau miau miau miau miau (são nove deles)

Meu avô, que está a descansar no sono eterno de Morfeu. Meu outro avô, que me incentiva a escrever desde que eu não escreva nada sobre ele. Minha avó, que cria novelas melhor que as de Manoel Carlos. Minha outra avó, que me encantou pela maneira que conta desgraças de forma engraçada. Minha biza, a parente com a qual mais me pareço, por me mostrar de onde veio meu amor pelos animais.

Também agradeço todos aqueles envolvidos direta ou indiretamente nas inspirações que vieram a trazer corpo para esta história, cujos quais levaria muitas páginas em agradecimentos.

E por fim, você, Jeniffer, por ter segurado minhas mãos tal qual Sam faria por Frodo, lá, no fim de toda as coisas.

Da parte de Jeniffer:

Gostaria primeiramente de agradecer à Deus, por ter me dado força sempre que pensei em desistir, pela proteção diária e por colocar todas essas pessoas maravilhosas, que agradeço agora, em minha vida.

À minha família, que desde o início me apoiou na escolha do meu curso, e também pela paciência e doação para que pudesse concluir a minha graduação em um só lugar.

Isabella Chrisostomo, minha parceira de TCC e irmã sereia, que comigo dançou, cantou, berrou e criou essa linda história. Obrigada pela paciência com as cobranças e crises nervosas.

Lívia Marinho, pelo suporte emocional e noites de consultoria no skype.

Sthefany, Julia Valente, Riana, Vinicius, Yuri, Julia Moana, Isabella Furtado, pela amizade, apoio, jantãs, conversas e risadas constantes.

Riana, por dar vida aos nossos queridos personagens e Julia Valente, pela ajuda e consultoria do roteiro.

Paula Carvalho e Fernanda Cunha, pelas visitas surpresas que me tiraram do stress no meio do TCC.

Mariana Filizola, por simplesmente ser a mais Artemísia possível, mesmo sem querer.

Prof. Mauro Giuntini, pelo voto de confiança e paciência nas horas em as ideias flutuavam na mente e não paravam no papel.

Pelos nossos queridos stalkers, que participaram das sessões malucas de terapia em grupo que nos propomos a criar.

Camila Rocha, João Uchoa, Camila Corrêa e Guilherme Faleiros, os macs de vocês quebraram o meu galho!

Rebeca Ristoff, não se preocupe, o papel da Dominique é seu!

Por todos os amigos e parentes que interessados e preocupados, se propunham a ouvir e colaborar com o nosso processo criativo.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO AO MEMORIAL.....	9
2 OBJETIVO GERAL.....	11
3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	11
4 PROBLEMA DE PESQUISA.....	12
5 JUSTIFICATIVA.....	15
6 CONTEXTO DAS ESCRITORAS.....	17
7 TEMA.....	22
8 METODOLOGIA.....	28
8.1 CRIAÇÃO DE PERSONAGENS.....	30
9 AMBIENTAÇÃO.....	34
10 ARCOS NARRATIVOS E HUMOR.....	39
11 REFERÊNCIAS COMENTADAS.....	41
12 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	51
13 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	55
13.1 FILMOGRAFIA.....	57
13.2 SÉRIES DE TELEVISÃO/ANIMAÇÃO.....	58
13.3 REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS.....	59
14 ANEXOS.....	61

RESUMO

"Quando um não quer, dois não se beijam" é um projeto de uma temporada de série para a televisão com 9 episódios baseado na amizade inusitada entre uma mulher de 39 anos, um "fantasma" e uma jovem mística. A série conta a história de Artemísia, uma mulher divorciada que acabou de mudar-se para uma nova casa e suspeita que tenha uma presença sobrenatural em seu novo lar. Dominique possui sensibilidade para o sobrenatural e conhece Artemísia que a contrata para ajudá-la a livrar-se da presença em sua casa. O "fantasma" é na verdade Tim, um homem de 36 anos que vive clandestinamente na casa de Artemísia. Os três desenvolvem laços amorosos e de amizade. Pretende-se com esse trabalho, colocar em prática técnicas de roteirização de narrativa seriada para televisão. Cada capítulo tem a duração de 54 minutos. Além da bíblia da série, este produto contém um memorial explanando sobre o nosso processo criativo e de desenvolvimento do projeto.

Palavras-Chave

SÉRIE FICCIONAL, TELEVISÃO, NARRATIVA SERIADA, SOBRENATURAL, AMIZADE.

ABSTRACT

"When one doesn't want, two do not kiss" is a series of a season project for TV with 9 episodes based on the unusual friendship between a "ghost", a woman of 39 years and a young mystic. The series tells the story of Artemisia, a divorced woman who has just moved to a new home and suspected of having a supernatural presence in her new home. Dominique has sensitivity to the supernatural and is hired by Artemisia to get rid of the "ghost" of her house. This presence is Tim, a 36 year-old man who lives secretly in Artemisia's house. The three of them will develop ties of love and friendship. This project intends to put into practice techniques of serial narrative for television. Each episode has a duration of 54 minutes. In addition to the bible of the series, this product is accompanied by a memorial explaining about our creative and development process.

Key words

FICTIONAL, TELEVISION SERIES, SERIAL NARRATIVE, SUPERNATURAL, FRIENDSHIP.

INTRODUÇÃO AO MEMORIAL

A proposta do seriado "Quando um não quer, dois não se beijam" é ser uma série televisiva, inspirada nos modelos estadunidenses e ingleses de teledramaturgia. Esta série se passaria nos dias atuais, na cidade de Brasília, Distrito Federal. Este trabalho contém a estrutura da série, formato, número de temporadas, estética, personagens, roteiro para o piloto, número total de episódios, seus storylines, argumentos e escaletas.

Pensando na exigência cada vez maior de qualidade nas narrativas audiovisuais buscadas pelo público brasileiro, e da segmentação cada vez maior dos telespectadores, a série será desenvolvida levando em conta não só toda uma ambientação estranha e mística, mas a atualidade em relação a assuntos como amizade, astrologia, sobrenatural, ciúmes, uso exacerbado de redes sociais, solidão, morte e religiosidade. A série não tem um discurso forte em causas LGBTI, pois acreditamos que o enfoque é no relacionamento entre três pessoas livres e donas de si mesmas. Não quisemos abordar situações em que a sexualidade dos personagens é colocada com muito destaque. Ao invés disto, optamos por ir clareando as relações afetivas gradualmente no decorrer dos episódios.

Nos últimos anos, foram implementadas leis de incentivo por meio de fundos de fomento à produção audiovisual criadas pelo Ministério da Cultura, ANCINE (Agência Nacional do Cinema), fundos nacionais, como o FSA (Fundo Setorial do Audiovisual), e fundos locais, como o FAC (Fundo de Apoio à Arte e Cultura do DF), dentre outros. Essas iniciativas nacionais e regionais de fomento à produção agem em sinergia com a Lei 12.485, sancionada em setembro de 2011, que obriga os canais pagos de televisão à exibirem ao menos três horas e meia por semana de conteúdo nacional, resultando no incremento de realização de séries brasileiras. De acordo com a Ancine em apenas três anos, de 2011 a 2014, houve um salto de mais de 600% na produção e veiculação de séries brasileiras na televisão: em 2014 foram 506 obras seriadas brasileiras inéditas que estrearam na TV paga.

Com as séries *Filhos do Carnaval*, *Mandrake*, *Destino: São Paulo*, e *Magnífica 70* produções originais do canal HBO; *Sessão de Terapia* do canal GNT; e mais recentemente, *Narcos*, o primeiro seriado brasileiro a ser produzido e distribuído pela rede de streaming Netflix, pode-se observar o incremento da atuação produção

brasileira de seriados ficcionais para TV. A Netflix no momento está produzindo a série brasileira "3%" e o vice-presidente de conteúdo original local da Netflix, Erik Barnack, falou na abertura do último dia do Rio Content Market que a empresa está aberta a receber projetos e quer ter novas produções feitas no país.

Com da ampliação da produção de séries ficcionais televisivas no país, nota-se que o mercado de seriado, tanto nacional quanto internacional, encontra-se sobrecarregado. Além das séries produzidas para os canais de televisão a cabo, ainda há as plataformas de streaming como, *Netflix, Amazon, Hulu, CBS All Access, YouTube Red* e até mesmo a *PlayStation* começaram a produzir seus próprios conteúdos com o incentivo dos novos hábitos televisivos, em que os telespectadores podem escolher como, onde e quando querem assistir seus programas favoritos. Em matéria publicada no site Notícias da TV (UOL) no dia 15 de agosto de 2015 por João da Paz, John Landgraf, o presidente dos canais FX e um dos nomes mais influentes do entretenimento televisivo nos Estados Unidos, disse que:

“...O mercado de séries está saturado e vive uma ‘bolha’ que vai ‘estourar’ em dois anos ... O público não vai conseguir acompanhar tantas produções, e os publicitários e anunciantes vão focar seus recursos apenas nas séries mais populares, exibidas em redes tradicionais.”

O telespectador foi ensinado nestes últimos anos a buscar pelo que há de melhor qualidade, produtos agradáveis e que possam ser consumidos em uma “sentada” seguindo a cultura de fazer maratonas utilizando das variadas plataformas existentes, além disso ainda há os especialistas que recomendam determinadas séries ao invés de outras, fazendo com que a audiência diminua e elimine o interesse dos produtores e patrocinadores envolvidos em criar novas temporadas.

Visto isso, sem tantos estudos realizados na área mercadológica de nossa parte, apenas seguindo intuição e observações pessoais demos prioridade em criar uma série dramática com aptidão para tornar-se viável em um mercado que apesar de muita concorrência ainda oferece oportunidades para novas propostas e a absorção de jovens roteiristas. Acreditamos que nossa proposta de série é plausível de seguir em desenvolvimento e encontrar caminhos para chegar às telas.

OBJETIVO GERAL

Criação de série ficcional para televisão com a formatação adequada para inscrições em editais e desenvolvimento e posteriormente produção para exibição em canais de TV por assinatura ou plataformas de streaming. Há também a pretensão de que o projeto possa ser apresentado como nosso cartão de visitas no mundo audiovisual. Esse objetivo mostrou-se muito amplo, que gerou os objetivos específicos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Criar estrutura dramática de série com argumentos de uma temporada com 9 episódios de 56 minutos até uma hora de duração.
- Criar ambientação adequada para que a história se passe em Brasília com novas conotações que não as corriqueiras de centro administrativo e político nacional.
- Desenvolver personagens de forma que o público possa se identificar.
- Abordar temas intrigantes que gerem debate e questionamentos.
- Elaborar roteiro do episódio piloto, formatado de maneira adequada à produção.
- Criar argumentos e escaletas de todos os nove episódios da temporada.
- Formatar a bíblia do seriado com elementos suficientes para que seja apresentada em produtoras e editais de fomento à produção.

PROBLEMA DE PESQUISA

Em um primeiro momento, desejávamos abordar a temática “stalker” de maneira não pejorativa, ancorada em histórias reais obtidas por meio do laboratório de pesquisa que realizamos antes de começar a escrever o roteiro. A intenção do laboratório era de descobrirmos o quão verossímil o nosso cenário e ambientação seriam. Tínhamos a dúvida real sobre esta ambientação de grupo de ajuda para stalkers. As pessoas da cidade Brasília se submeteriam a algo do gênero? Qual seria o perfil da pessoa frequentando este local? E a faixa etária? As respostas a essas perguntas serão encontradas nas próximas páginas, nas quais falaremos do processo de criação do laboratório de pesquisa que contou com residentes de Brasília formando um pequeno grupo de ajuda para stalkers, além de visitas a grupos de ajuda de verdade, como os alcóolicos anônimos.

O laboratório de pesquisa que realizamos em 2015 foi a criação de um grupo de apoio para stalkers, onde os participantes dariam seus relatos sobre como funcionavam as suas formas de stalkear, suas percepções sobre esse comportamento, suas falhas como stalkers, dentre outros questionamentos. Nos próximos parágrafos explicaremos como surgiu o laboratório e o seu respectivo reflexo em nosso processo criativo.

Tínhamos várias inquietações com respeito da situação atual dos relacionamentos humanos mediados por tecnologia comunicacional. Surgiu daí a a motivação de investigar o teor duvidoso da abundância de informações que permeiam os afetos na contemporaneidade. Hoje em dia, as pessoas têm acesso muito fácil e rápido a coisas que antigamente só se descobria conversando face a face ou perguntando através de terceiros, como por exemplo: a escola que a pessoa estudou no ensino fundamental e médio; data de nascimento; nome dos pais: onde nasceu e quantos anos tem. Tudo isso pode ser obtido em poucos cliques em um smartphone com internet e curiosidade suficiente. Queríamos pautar todo este uso frenético das redes sociais e trazer diálogos pertinentes para os espectadores.

O termo “stalker” foi cunhado nos anos 80, nos Estados Unidos quando havia uma grande perseguição a celebridades. De acordo com o dicionário Merriam-Webster, o dicionário Oxford e o de Cambridge, a prática de espionar e perseguir alguém obsessivamente é denominada “stalking” (espreitar e/ ou perseguir). As

perseguições costumam ser direcionadas a pessoas pelas quais se tem grande admiração ou interesse amoroso. Essas características foram confirmadas em nosso laboratório de pesquisa, através das reuniões feitas com as pessoas que responderam aos anúncios que colocamos pela cidade.

Como a língua é viva, o termo ganhou outras conotações, principalmente hoje em dia em nosso país que “abrasileirou” a terminologia. Em nossa série, o indivíduo “stalker” é apresentado como alguém que obtêm informações de outrem, sem que os mesmos tenham consciência que estão sendo espreitados. Tanto os stalkers da ficção quanto os da vida real, obtêm suas informações de variadas formas. Com o acelerado desenvolvimento da internet, os stalkers ganharam uma nova forma de perseguir suas vítimas e a web tornou-se um meio mais cômodo e eficiente para esta prática. Esse tipo de perseguição pela internet é chamado de “cyberstalking” que engloba também envio de mensagens pelo email ou redes sociais de forma insistente ou mesmo com ofensas. Em casos mais extremos de perseguição, a intimidação psicológica da vítima pode levar também a ações violentas que atingem sua integridade física. Existem diversos níveis de “stalkers” e nem todos constituem obsessões ou transtornos psicológicos. Alguns tratam-se apenas de pessoas com curiosidade em vasculhar a vida alheia, sem chegar ao ponto de configurar-se como assédio ou a ter pretensão de causar algum mal ao seu “alvo”.

Parte da história que nossa proposta de série quer contar se relaciona com o laboratório de pesquisa que aborda o funcionamento de grupos de ajuda. Percebemos que seria interessante proporcionar centralidade às histórias das personagens que frequentassem um grupo de apoio à stalkers. No princípio, o grupo se pareceria com um grupo de ajuda que se dedica-se a questões mais conhecidas. Conforme a série se desenvolvesse, o espectador iria escutando os relatos de seus membros, perceberia um padrão diferenciado e revelaria-se que o grupo é formado por pessoas que “stalkeiam”. Estes membros se encontrariam nas reuniões para falar tanto sobre suas vidas, quanto de seus alvos “stalkeados”. Este era o rumo que queríamos tomar com respeito a nossa narrativa, mas antes precisávamos obter algumas respostas, como já mencionado anteriormente.

Conseguimos alcançar uma quantidade enorme de informações para gerar várias histórias com o nosso laboratório de pesquisa. Tínhamos as respostas para várias de nossas perguntas sobre o tema e no fim deste processo existiam muitas ideias e personagens, só que não sabíamos que história queríamos contar. Investimos cerca de

um mês buscando uma linha narrativa que viabilizasse uma obra seriada. Nesse estágio, reescrevemos todas as personagens criadas que iriam frequentar o grupo de ajuda. Ao final desse esforço, optamos por fazer um seriado sobre amizade, amor e pessoas estranhas.

O que achávamos interessante ao contar uma história que se passava em um grupo de ajuda era a possibilidade de inserção de imagens e sons das ações dos stalkers durante os relatos do grupo de apoio, revelando suas peculiaridades e gosto em bisbilhotar. Porém, essa possibilidade de múltiplas personagens na narrativa foi transformada quando nos demos conta que, para dar consistência à trama, precisaríamos dar protagonismo para apenas uma pessoa que frequentasse o grupo de apoio. Nossa opção recaiu sobre Artemísia como personagem principal da série porque desejávamos apresentar um universo de alguém sendo continuamente assombrado dentro de casa. Outro aspecto que nos interessava era trabalhar com uma história focada na trajetória de uma mulher devido ao fato da maioria das histórias seriadas de sucesso falarem sobre homens e, quando não o fazem, possuem o olhar masculino guiando a trama.

Em paralelo a este grande desafio de definir a história que gostaríamos de contar, veio a questão das referências. Tínhamos em nosso repertório muitas coisas assistidas em filmes e séries e quase nada voltado para a escrita específica de seriados. As leituras que fizemos com este viés seguem os formatos estadunidenses e ingleses de narrativa. Sendo esta uma experiência brasileira, e que se passa na cidade de Brasília, precisamos fazer adaptações na estruturação da narrativa. Nesse sentido, adotamos requisitos básicos de apresentação e desenvolvimento da série que ofereça perspectivas de concretização futura do projeto.

JUSTIFICATIVA

O projeto se justifica quase que completamente pela proposta de colocar em prática os ensinamentos adquiridos na formação, que o curso de Audiovisual da Universidade de Brasília se propõe oferecer. É importante que os alunos ao se formarem consigam desenvolver minimamente as articulações necessárias para construir um roteiro para fins de filmagem. Poderíamos ter escolhido outras formas de apresentar um projeto final, mas o que mais nos apeteceu foi a escrita de algo que fosse bonito, voltado para as pessoas que gostamos e que nos deixasse felizes em produzir.

Jeniffer e Isabella gostam muito da área de som, direção de arte e fotografia, mas acabaram pensando que a parte de escrita de roteiro era algo que as desafia mais no momento da conclusão do curso. Jeniffer, por exemplo, apesar de ser uma amante da leitura, não tinha o costume de ter um diário ou escrever cartas e histórias quando era mais nova. Ela acreditava que era incapaz de criar roteiros tão interessantes quanto os que tinha oportunidade de assistir em seus filmes favoritos. Essa crença mudou quando teve a oportunidade, junto com Isabella, de participar da oficina de criação de roteiro para série de televisão ofertada pela UnB, ministrada pelo diretor uruguaio Pablo Stoll, no mês de agosto de 2014. Já para Isabella, apesar do grande arsenal de livros lidos e contos escritos, não conseguiu concluir da maneira que gostaria as disciplinas que eram centradas em roteiro ofertadas na Faculdade de Comunicação. Para ela a oficina de roteiros abriu uma gama de possibilidades nos temas a serem trabalhados e nas formas de fazê-los.

Na oficina ministrada por Stoll, trabalharam em grupo com pessoas com experiência na área de cinema e alguns estudantes de audiovisual, todos estavam ali para aprender a desenvolver uma bíblia para série de televisão.

O gosto pela narrativa seriada, a oficina de criação de roteiros para séries de televisão, o sentimento de incompletude na área de escrita de roteiros e a vontade de melhorar cada vez mais neste aspecto por acreditarmos ser a base de um produto audiovisual de qualidade, fez com que desejássemos criar algo nosso que fosse passível de realização em futuro próximo.

Nós sempre nos interessamos por coisas estranhas e esquisitas ao olhar dos demais. Por isso, criamos um universo com essas características, ambientado na cidade de Brasília, que ainda hoje não conta com tanta exploração no cenário audiovisual do

país. Também vemos Brasília como uma cidade com enorme potencial em locações e que é interessante apresentá-la de outras maneiras, que não a costumeira do cenário político para o público brasileiro.

Além disso, acreditamos que pode haver recursos disponíveis no mercado que possam viabilizar a produção do projeto com o apoio de algum canal de televisão ou de forma independente. Apesar do atual cenário político do país que, provavelmente, deve sofrer uma redução de investimentos financeiros para projetos como este, que carecem de investimentos de editais públicos para sua viabilização.

CONTEXTO DAS ESCRITORAS

“Amizade... Nasce no momento em que um homem diz ao outro “O que? Você também? Pensava que ninguém mais...”

— C.S. Lewis, Os quatro Amores

Antes de falar do produto propriamente dito, sentimos a necessidade de trazer um contexto para as pessoas que por um acaso lerão este documento algum dia. Este é um trabalho de escrita conjunta e por ter duas escritoras é preciso algumas explicações para que se revele, ao menos parcialmente, como essas vozes distintas se entrelaçam na tessitura da narrativa.

Isabella Chrisostomo e Jeniffer Panizzon foram quase “fantasmas” no curso de Comunicação Social – Audiovisual na Universidade de Brasília. Elas surgiram do nada, até o presente momento não possuem uma turma e nem um semestre definido, assistem as aulas em silêncio e quase sempre os professores as confundem uma pela outra, mesmo as duas tendo aparências físicas bem distintas. No decorrer deste memorial explicaremos como nos sentimos fantasmas dentro do curso e porque isso tudo foi importante para esse projeto acontecer.

Ler os trabalhos finais dos colegas de curso nos ajudou a aprender e a fixar as coisas que já estudamos antes. Apesar disso, não sentimos que conhecemos o suficiente as motivações das pessoas que escreveram os memoriais. Para nós, há uma tendência nos projetos que tem como produto roteiros, rechearem os memoriais com referências e citações, mas o produto final muitas vezes não se faz compreender de maneira plena na leitura de seu memorial. Esperamos que o leitor tenha a sensação de fazer descobertas gradativas com a leitura desse memorial e entenda minimamente os estágios da nossa jornada criativa. Para tanto, é necessário contextualizar nosso périplo no Curso de Audiovisual da Universidade de Brasília.

O Curso de Audiovisual existe na Faculdade de Comunicação desde o ano de 2002 e é fruto do primeiro curso de cinema oferecido em universidade no país. Foi criado no Instituto de Artes da UnB por nomes como Paulo Emílio Salles Gomes, Jean

Claude Bernard, Nelson Pereira dos Santos e outros. Escutamos por mais de uma vez o professor David Pennington contar, como se fosse ontem, a respeito da situação de regime militar que fez com que o curso de cinema fosse extinto, retornando na Faculdade de Comunicação e depois transformando-se no Curso de Audiovisual que conhecemos e com base forte em teorias, documentários e curtas. Durante o curso, o aluno encara diversas disciplinas que pretendem ajudá-lo a desenvolver suas habilidades dentro dos elos da cadeia produtiva do audiovisual. O que pode ser um pouco dispersivo para aquele que entra sem tanto enfoque ou que tem habilidades para muitas áreas.

Existe um aspecto em comum para os alunos que permanecem em formação na Faculdade de Comunicação: a necessidade de adaptar-se e desenvolver-se no trabalho em equipe. Acontece que não é somente nas cadeiras de nossas salas de aula que se aprende a produzir em conjunto. Os filmes que nos propomos a realizar em exercícios originados das disciplinas podem transcorrer de forma harmoniosa, mas também podem gerar intrigas e sérios desentendimentos originados em falta de algo básico: comunicação, isso mesmo, comunicação. Os problemas deste tipo começam a acontecer por volta do quinto semestre, em uma cadeia de disciplinas que chamamos carinhosamente de “Bloco”. No Bloco I nós começamos a formar grupos com objetivo de produzir filmes de curta metragem de até cinco minutos para averiguar se estamos confortáveis com nossas escolhas de funções a serem exercidas no ambiente dos sets de filmagem. Neste primeiro momento se formam os grupos de acordo com as afinidades e relações interpessoais, depois pelas escolhas estéticas e temáticas dos produtos a serem trabalhados. É um processo muito produtivo para descobertas e, principalmente, para errar. Muitas pessoas exercem variados papéis nos filmes até perceberem aquilo que realmente gostam de fazer e quais as funções efetivamente podem exercer.

Após o primeiro Bloco, vem um segundo no qual acredita-se que os alunos estarão maduros o suficiente para produzir com um recurso financeiro disponibilizado pela Faculdade, que, apesar de limitado, cerca de cinco mil reais, acarreta em maiores responsabilidades e alguma carga administrativa. A proposta é de realização de filmagem de um curta metragem de no máximo 20 minutos baseado roteiros criados para este fim durante as aulas de Argumento e Roteiro que fazem parte do currículo. Os roteiros dos curtas passam por vários tratamentos e, em seguida, são selecionados em votação conjunta com participação de professores e alunos, para definição de quais serão produzidos. Assim é muito sucintamente o processo de formação do realizador

audiovisual na UnB, um território de experimentação, acertos e erros, no qual se recebem críticas ao se lidar, ou não, com o espaço pessoal do outro e o próprio ego.

Depois dessas pinceladas rápidas, acreditamos que não fique muito difícil de compreender como Isabella e Jeniffer se tornaram fantasmas no curso de Comunicação. “Nós somos estranhas aqui, não é?” – Frase frequentemente dita por nós durante todos estes anos de amizade. Nós duas caímos sem paraquedas no curso de Comunicação, as duas em 2013 por transferências de diferentes tipos. Isabella por transferência interna oriunda do curso de Museologia e Jeniffer vinda da Universidade Federal de Manaus do curso de Relações Públicas. Não vamos entrar nos âmbitos dessas mudanças, o que importa é que nós gostaríamos de estar neste curso e gostaríamos de aprender o máximo de coisas possíveis de todas as áreas. Devido aos traços introvertidos de nossas personalidades e ao fato de uma de nós não estar na cidade de Brasília há muitos anos, acabamos ficando muito afastadas do ambiente universitário em geral. Não nos aproximamos tanto dos professores e atividades acadêmicas e era difícil nos conectarmos com os colegas de curso que entraram juntos e formaram turmas.

Eventualmente, com colegas de classe que possuíam gostos similares, descobrimos que detestávamos as mesmas coisas e estabelecemos amizades que foram tecendo laços, disciplina após disciplina, nos semestres iniciais do Curso. Nos Blocos I e II passamos muito mais tempo reunidas trabalhando em nossos respectivos roteiros. No Bloco I, Isabella tinha um roteiro que não conseguiu concluir da maneira que gostaria porque ele tinha uma estrutura de longa ao invés de curta. Jeniffer, por sua vez, tinha um roteiro que se melhor tratado poderia se tornar um bom candidato à produção no Bloco II, e foi o que aconteceu.

No Bloco II trabalhamos incessantemente em um melhor tratamento e o roteiro conseguiu a votação dos alunos e professores para que angariasse recursos em prol de sua produção. No decorrer do processo, o roteiro da Jeniffer também passou a ser da Isabella e, para a sua realização, Jeniffer foi escalada para a direção e Isabella seria assistente de direção. Nada disso veio a acontecer de fato, pois, por diversos problemas de comunicação, decidimos não realizar o filme e fomos recolocadas para funções secundárias nos filmes de outras equipes.

Não iremos aqui entrar nos aspectos de tristeza e frustração que essa etapa nos causou, apenas vamos dizer que é necessário ter cuidado e respeito com as pessoas que se propõem a nos ajudar e que definitivamente não é fácil lidar com o espaço pessoal do outro, quando você tem em jogo algo que é seu sendo avaliado de todas as

formas constantemente. Gostaríamos também de agradecer aos colegas que nos receberam tão bem em suas equipes e aos professores envolvidos que puderam nos escutar, nos defender e acima de tudo nos tratar com respeito durante todo o processo.

Na mesma época, fomos apresentadas a um curso rápido de uma semana organizado pela professora Tânia Montoro com o escritor, roteirista e diretor uruguaio Pablo Stoll com enfoque na criação de “Bíblias para seriados”. Ficamos muito empolgadas com o curso e tiramos o máximo de proveito dele junto com nosso curioso grupo de mulheres incríveis (Maria Cristina, Érika Bauer, Daniela Marinho e Maíra Carvalho) que ficou conhecido como “Chicas del Fondo”. Este curso foi um bálsamo para os nossos corações, pois uma de nossas frequentes reclamações perante ao curso de audiovisual é que ele tem um currículo bastante voltado para a narrativa cinematográfica e não passamos, dentro das disciplinas que nos são ofertadas, pelas outras formas de se fazer audiovisual que incluem as novelas, videoclipes, e essa estrutura de narrativa seriada que é o principal produto da indústria audiovisual no século XXI.

Finalizadas as angústias com respeito ao Bloco II, que seria a oportunidade dos alunos mostrarem seus trabalhos para os colegas, e eventualmente enviarem seus curtas para festivais e receber algum retorno de crítica ou público externo ao ambiente acadêmico da UnB, passamos a refletir sobre o que faríamos de trabalho de conclusão de curso.

No início, Isabella pensou em dar continuidade ao seu roteiro de longa começado nas aulas de Argumento e Roteiro, mas decidiu que gostaria mesmo de fazer algo que a fizesse acordar de madrugada para escrever. A primeira imagem existente deste projeto que vem a memória, é a de um grupo de pessoas estranhas e surreais, tal qual personagens de Wes Anderson, compartilhando histórias sobre um hobby secreto que possuíam em um lugar estranho, assim como eles, um grupo de ajuda para stalkers, pessoas que vigiam as outras de modo obsessivo.

Por sua vez, Jeniffer ficou por algum tempo com a ideia de desenvolver seu roteiro que não pôde ser filmado no Bloco II como trabalho de conclusão de curso. Contudo, avaliou que a falta de network desenvolvida dentro da Faculdade a deixaria em dificuldades para rodar um curta só com a ajuda de amigos de fora da UnB, que também estavam envolvidos com seus respectivos trabalhos finais referentes ao curso de cinema no IESB, Instituto Educacional Superior de Brasília. Em meio a essas limitações e incertezas, Jeniffer e Isabella se associaram, assumiram-se “pessoas

estranhas” com o desejo de compartilhar histórias fantásticas e transformaram isto, de alguma forma, em uma narrativa serial.

Conforme fabulamos de forma breve e fragmentada acima, esperamos ter justificado o porquê de termos acabado nos sentindo como fantasmas dentro de nossa graduação e como acabamos nos lançando no desafio de escrever um projeto de série ficcional para a televisão como trabalho de conclusão de curso. Ao continuar a leitura deste material o leitor encontrará o processo que enfrentamos até chegar no produto de bíblia de série ficcional para TV de “Quando um não quer, dois não se beijam”, as descobertas ao longo da criação da série e os principais temas que envolvem a trama, como amizade, misticismo e sobrenatural.

TEMA

Depois de muito pensarmos na história que queríamos contar, acabamos tomando a decisão de fazer um recorte específico no universo pretendido. Queríamos um produto que falasse sobre amizade e relações amorosas na contemporaneidade, que tivesse protagonistas femininas e desse margem para debates sobre como as redes sociais e a tecnologia como um todo tem influenciado as gerações. O sobrenatural surgiu um pouco que por acaso e acabou permeando a trama em vários aspectos. Explicaremos as motivações por detrás destas escolhas ao falar aqui sobre os temas que mais pontuam a nossa história.

Sem amigos não somos nada. A amizade é uma das virtudes mais importantes do ser humano, e amigos podem ser tão vitais quanto irmãos, há quem diga que são até melhores. Muitas pessoas consideram que o amigo é uma pessoa que está sempre ao seu lado, para o que você necessitar, pois ele possui os mesmos gostos musicais, filmográficos, odeiam as mesmas pessoas, gostam das mesmas comidas, dentre outras afinidades. Mas será que pessoas tão diferentes podem ser amigas? Um ser humano é capaz de ter uma amizade com um ser sobrenatural? Na série “Quando um não quer, dois não se beijam” falamos sobre amizade em vários âmbitos que vão de idades diferentes até conexões sobrenaturais.

Após a separação, Artemísia acabou sendo isolada pelos “amigos”, que decidiram ficar do lado de Oscar, seu ex marido. Sem nenhuma companhia para compartilhar o dia a dia e contar as suas frustrações e conquistas, a dona do antiquário decide se jogar de cabeça no seu trabalho e organizar a mudança da sua nova casa. Dominique é mais jovem que Artemísia e possui uma desenvoltura maior para se relacionar com novas pessoas. A moça possui diversos seguidores nas redes sociais, mas isso não quer dizer que ela tenha muitos amigos à quem possa recorrer. A jovem entretém seus seguidores com o seu canal no Youtube e também presta serviços místicos para os mesmos, aumentando assim a sua renda mensal. Seus únicos e verdadeiros amigos são Gregório e Matisse, um casal de namorados que mora em seu apartamento. Greg e Matisse são amantes e melhores amigos, entre si, dividem seus problemas, mas Dominique acaba sempre os ajudando em diversas situações inusitadas e momentos complicados.

Dominique visita o antiquário de Artemísia, no primeiro momento, ela acha a jovem exótica e um pouco agitada. A história de amizade das duas começa quando Dominique entrega o seu cartão de visita para Artemísia, na esperança de conseguir uma específica máquina de escrever. Ela fala para a dona do antiquário vai esperar pela resposta sobre o objeto e que adoraria saber sobre o que aflige Artemísia, que anteriormente havia comentado que sua vida estava bem agitada devido acontecimentos em sua casa. Sem outras opções, Artemísia abre as portas do seu lar para que a jovem Dominique resolva o seu problema. Dominique começa a conquistar e cativar a confiança de Artemísia com o seu jeito falante, inteligente e sedutor de ser. Artemísia se sente confortável ao lado de Dominique, ela percebe que a jovem lhe dá uma intimidade que ela nunca teve com nenhum amigo, além de lhe mostrar a vida com outros olhos. Ao longo da trama, os laços de amizade entre as duas ficam cada vez mais fortes, mesmo em um tempo tão curto. Juntas elas vão para festas, saem para fazer compras no supermercado e relaxam em spa, programas de amigas muito próximas que já possuem intimidade. Para uma pessoa na situação de Artemísia, fazer novos amigos já é difícil mesmo tendo disposição para isso, até porque em Brasília os residentes são conhecidos por não serem tão receptivos e calorosos neste aspecto, quase todos são muito arredios e desconfiados. Com isso a relação de amizade e confiança de Artemísia acontece rápido, os laços entre as duas são estreitados devido a confiança que uma teve para abrir-se para a outra.

Podemos ser amigos de nossos amantes, e é justamente isso que acontece com Dominique e Timóteo. Tim é um homem engraçado, bonito e muito desastrado. Ele possui um ótimo relacionamento com Toulouse, o gato de Artemísia. Antes de conhecer Dominique, o felino era seu único amigo. Dominique e Tim desenvolvem uma atração sexual muito forte, desde o primeiro momento que se cruzam. Tim e a jovem transam e selam um pacto à partir daquele encontro. O casal divide um segredo que o mantém unido. Guardar segredos são momentos comumente partilhados por amigos, mas no caso de Dominique e Tim, é totalmente diferente, antes de criarem laços amistosos, foi necessário um acordo para que ambos pudessem ser beneficiados e não descobertos por Artemísia. Com o tempo, eles se tornam fiéis amantes e amigos, mesmo ele sendo um ser sobrenatural, que nem a mediunidade de Dominique consegue definir ao certo o que Tim é.

O universo de “Quando um não quer, dois não se beijam” apresenta alguns elementos sobrenaturais. Dominique é mística e pode ver espíritos que tem cores, e

pelas cores ela tem como diferenciar o problema de cada um e ajuda-los. Artemísia tem sonhos muito metafóricos e poéticos. Tim é dado como uma existência sobrenatural que não é explicada. O relacionamento de Tim com Artemísia cresce gradativamente ao longo da trama. Tim tenta insistentemente fazer com que Artemísia o note, algo para ele amigável, mas completamente assustador para a dona da mansão. O relacionamento dos dois se desenrola nos sonhos de Artemísia e são carregados de elementos sobrenaturais. A presença dele na série é cercada de mistérios, não se sabe como foi parar na casa e nem porque ele está ali.

Estas questões não são respondidas no decorrer da primeira temporada e geram mais indagações. Acreditamos que, neste primeiro momento, essas dúvidas sobre a construção de Tim não comprometam a fruição da série pelo espectador e até gerem expectativas com relação a esclarecimentos em temporadas posteriores. Entretanto, pensamos ser essencial explicar o que são os olhos “sanpaku” que são mencionados constantemente na tv e no rádio, influenciando o comportamento dos personagens.

Sanpaku é uma palavra de origem japonesa que significa "três brancos". Um olho sanpaku se apresentaria quando a parte branca do olho, conhecida como esclera, é visível sob a íris, seja na parte inferior ou superior dos olhos. A medicina macrobiótica, criada pelo médico japonês George Ohsawa, afirma que as pessoas que possuem olhos sanpaku são vítimas de uma espécie de maldição e que pessoas com essa condição costumam morrer prematuramente e as circunstâncias das suas mortes são, geralmente, trágicas.

Outra visão sobre os olhos sanpaku vem da medicina chinesa, segundo a qual os olhos que não possuem equilíbrio e tem os três espaços brancos em que a íris fica encima ou embaixo do olho, representam desequilíbrio físico e é visto geralmente em alcoólatras, viciados em drogas e pessoas que consomem em excesso açúcar ou muitos grãos. Inversamente, quando a esclera superior é visível, acredita-se ser uma indicação de desequilíbrio mental, vista geralmente em psicóticos e assassinos. Estresse e fadiga também podem ser uma das causas dessa característica nos olhos das pessoas. Em qualquer condição, acredita-se que esses indivíduos atraem acidentes e violência.

Basicamente, um sanpaku é alguém que tem três pontos brancos visíveis nos olhos, sendo que dois pontos serão dos lados da íris e o terceiro ponto pode aparecer abaixo ou acima da íris. Em agosto de 1963, o criador da dieta macrobiótica George Ohsawa previu que o presidente John F. Kennedy iria experimentar grande perigo por causa de sua condição sanpaku. Acreditando em tais coisas ou não, especialistas no

assunto recomendam confrontar os trágicos fins de vida de John Kennedy, Michael Jackson, princesa Diana, Adolf Hitler e Osama bin Laden, com a constituição de seus olhos.

Tim possui olhos sanpaku e isto é um problema para ele, pois acredita que se for curado conseguirá se livrar da condição estranha de poder fazer certas coisas e não ser visto pelas pessoas. Dominique tem conhecimento sobre o assunto e promete ajudá-lo. Influenciada pelas notícias na tv e no rádio sobre os olhos desequilibrados, até mesmo Artemísia, por ser ansiosa, começa a praticar os exercícios que dizem poder curar as pessoas com esse problema. Acreditamos que se escrito e apresentado de forma apropriada, o conceito dos olhos sanpaku, que é algo originalmente oriental, pode ser absorvido pelos espectadores que podem ficar curiosos, pesquisar sobre o assunto e difundir entre os amigos e familiares.

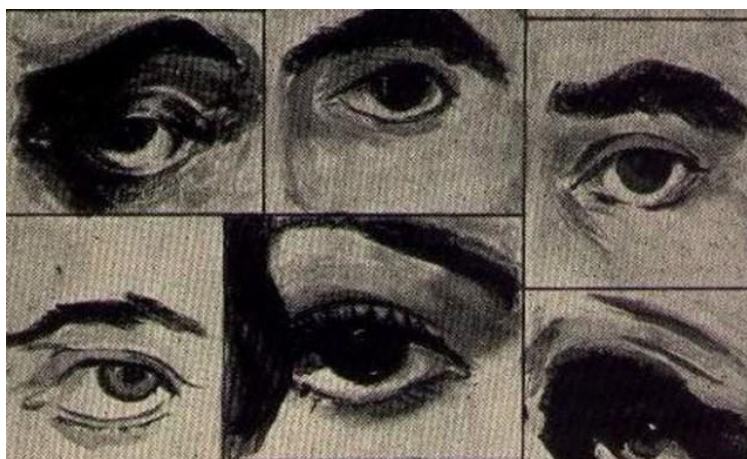


Figura 1 - Exemplo de olhos sanpaku.

Fonte: <http://floresneon.blogspot.com.br/2010/04/sanpaku.html> (2010)

Com tantas tecnologias disponíveis para efeitos especiais e truques de edição, é fácil fazer o público acreditar em fantasmas e coisas sobrenaturais. O complicado é tratar deste assunto e ser atual, visto que é difícil acreditar que não é possível registrar acontecimentos ditos sobrenaturais com o uso das câmeras nos celulares, objeto que a maioria das pessoas já possui acesso ou ao menos sabe do que se trata. Os signos existentes quando o cinema começou a ser uma coisa no século XX eram diferentes dos signos que temos agora. É quase impossível ignorar o mundo digital e suas interfaces se quiser escrever algo que se passe em tempos atuais. Filmes como *Esqueceram de mim* (direção Chris Columbus, 1990), *O Chamado*, (direção Gore

Verbinski, 2002), *Poltergeist: O fenômeno*, (direção Tobe Hooper, 1982), *Duro de Matar*, (direção John McTiernan, 1988) e *Psicose*, (direção Alfred Hitchcock, 1960), não seriam possíveis de acontecer nos dias de hoje. O avanço tecnológico tem criado impasse para roteiristas contarem suas histórias, o que geralmente os faz tomar algumas medidas, como por exemplo, ao inventar maneiras de eliminar a tecnologia da história para que o plot possa continuar sem perturbações. Outra alternativa é ignorar a tecnologia, o que geralmente não dá muito certo e gera furos na história. Também há a forte tendência recente de criar filmes e séries saudosistas, ou fazer remakes de clássicos, todos ambientados nos anos 60, 70 e 80 em que aparatos como smartphones, Internet, Twitter, Facebook, Google, Droids e Ipads não existiam para interferir na jornada dramática. Sem falar nos filmes de época, bíblicos, históricos ou de fantasias medievais como *Gladiator*, *Noé* e *Êxodo: Deuses e Reis*, *Senhor dos Anéis* entre outros.

Em resumo, com rápida mudança das comunicações que tornam as informações cada vez mais acessíveis, roteiristas correm o risco de criar narrativas inverossímeis. Assim sendo, nesta série estamos propondo trazer o sobrenatural para a atualidade. Seria um desafio interessante trabalhar com um fantasma existindo dentro de casa em pleno século XXI com o acesso tão fácil aos celulares, facebook e tantas outras redes sociais para buscar informações ou pedir socorro.

Algumas perguntas básicas podem surgir referentes a presença de Tim na casa de Artemísia, como: por que ela não chama a polícia ou um amigo? Ou por que ela não faz vídeos e mostra para as pessoas? As respostas para esses questionamentos são muito simples: ninguém acreditaria nela ou faria algo para ajudar devido a sua condição de mulher recém divorciada e com algum transtorno psicológico, revelado em sua ida ao psiquiatra. O caminho mais fácil para ignorar a presença de algo sobrenatural é duvidar da sanidade da pessoa que relata acontecimentos dessa natureza. Quanto a filmar e mostrar para as pessoas, dificilmente acreditariam que não foram coisas editadas por outrem para obter views.

Sendo assim, optamos por associar a presença de misticismo diretamente as redes sociais com a personagem de Dominique tendo poderes sobrenaturais e um vlog famoso. Tudo coopera para que este esquema funcione por Dominique ser jovem e ter desenvolvido habilidades suficientes para ser uma influenciadora. Além disso, colocamos a presença de Tim e sua relação com Artemísia em um lugar que pode ser de difícil contestação: o inconsciente que permeia o mundo dos sonhos. Desta forma conseguimos associar as duas coisas, tecnologia e sobrenatural de uma maneira bastante

sutil e fluída. Acreditamos que não será incomodo para o público estar nesta ambientação contemporânea em que quase todos possuem celulares e podem duvidar e encontrar soluções para qualquer coisa, e ainda assim conseguirem enxergar coisas sobrenaturais críveis.

Tomamos o cuidado de criar nomes para as redes sociais usadas na série. O Napschat é inspirado na rede social e aplicativo Snapchat. Artemísia será vista usando o Binder, inspirado no aplicativo Tinder. Sr. Chuva manda mensagens para Dominique no Heyapp, baseado no Whatsapp, E Tim irá falar com Dominique através do Forevergam, inspirado no instagram. Pensamos também em Skyps, inspirado no Skype e em Tutube inspirado no Youtube. A escolha destes nomes que são utilizados inclusive no roteiro do piloto se deram pelo fato de que não sabemos se poderíamos usar os aplicativos reais na série. Então, decidimos criar nomes alternativos para as funções executadas nestas plataformas que já são bastante conhecidas pelo público telespectador.

METODOLOGIA

“Sim, às vezes, a ideia mais delirante, aquela que lhe parece mais impossível, se encasqueta na cabeça com tanta força, que você acaba por julgá-la realizável. Além disso, se essa ideia vem junto com um desejo forte e passional, você passa à considerá-la imprescindível, necessária, algo já predestinado, impossível que não seja, que não ocorra. Talvez haja um elo maior: uma combinação de pressentimentos, um certo esforço inabitual da vontade, um auto-envenenamento da própria imaginação, ou talvez outra coisa... não sei.” — Fyodor Dostoyevsky em “Notes for the Underground”.

Depois da escolha do nosso tema, “stalkers”, tivemos discussões a respeito da verossimilhança da narrativa que pretendíamos escrever. Nossa história seria crível? Sentimos a necessidade de realizar uma pesquisa mais ampla para conformar consistentemente a universo ficcional da série e encontrar seu tom. Para tanto, resolvemos criar um “laboratório” de pesquisa de campo na forma de um grupo de apoio a espreitadores/perseguidores. Surgiram então novas questões: Pessoas se reuniriam mesmo para relatar seus “problemas” como stalkers? Que tipo de gente apareceria? Que idade teriam? O espectador vai acreditar em uma trama com esse elemento de base? Essas perguntas tomaram grandes proporções o que nos estimulou a buscar materialização deste “laboratório” comportamental de maneira experimental.

Desde o início estava claro que gostaríamos de basear o seriado em pessoas reais com suas verdadeiras histórias. Não queríamos fazer nada no formato documental e sim conhecer situações reais em uma espécie de “*brainstorming*” de ideias para basearmos nossas personagens deixando-as ambíguas, contraditórias e convincentes.

Entramos em um processo empírico de criação, saindo em busca do nosso “objeto de pesquisa” para que assim começássemos a escrita de nossas personagens. Todo o processo envolvido na criação desde ambiente, que até então era apenas fictício, nos deu maior capacidade de envolver personagens com as ações pré-determinadas com objetivo de torná-las mais humanas e críveis.

Decidimos criar o nosso próprio grupo de apoio para espreitadores-perseguidores para ficar mais próximo da ambientação que queríamos dar ao seriado.

Para tanto, resolvemos inicialmente fazê-lo fisicamente e não um grupo de facebook ou whatsapp. Elaboramos um cartaz e espalhamos por alguns lugares da cidade – Asa Norte e Asa Sul – além de divulgar em uma página chamada "*Spotted UnB*", que tem a proposta de enviar recados amorosos anônimos para pessoas que frequentam a Universidade de Brasília. Após duas semanas de divulgação, percebemos que a maioria das pessoas que entraram em contato e frequentaram as reuniões que fizemos, viram o anúncio dos stalkers no Spotted UnB ou nos panfletos deixados nos arredores do campus. O interesse despertado foi muito grande e a procura foi bastante positiva. Cerca de 100 pessoas entraram em contato via email e whatsapp. As pessoas não sabiam muito bem que fim tomaria aquilo e quase sempre pensavam estar diante de uma pesquisa do curso de Psicologia ou do curso de Ciências Sociais. Explicamos a eles do que se tratava, um grupo de pessoas que stalkeiam e que poderiam trocar experiências pessoalmente. Somente informávamos o nosso objetivo, que era uma pesquisa para desenvolvimento de série para TV, ao final das reuniões. Depois de elaborado um roteiro para as reuniões, combinamos os horários com todos interessados começamos a nos encontrar com eles.

A princípio não sabíamos como funcionava um grupo de apoio, tínhamos conhecimento a partir da ficção em novelas e seriados de televisão. Decidimos gravar em áudio todos os encontros e fazer perguntas básicas. Todas as reuniões foram realizadas em salas da FAC para maior segurança de todos os participantes, pois não conhecíamos quem frequentaria as reuniões. Por essa razão, procuramos um local onde todos poderiam se sentir mais confortáveis e seguros. Em média, participaram durante as reuniões 50 pessoas, faixa etária dos frequentadores era entre 17 a 25 anos em um número até equilibrado de homens e mulheres.

Ao criar este ambiente, gravamos as reuniões, com o consentimento de todos, para que pudéssemos estabelecer a rotina do grupo e ver um pouco o que resultaria o relacionamento entre eles. A maioria se mostrou receptiva a proposta e continuamos com este grupo com encontros a cada 15 dias. A primeira reunião dos stalkers foi composta por 23 pessoas, grande maioria alunos da UnB, poucos eram alunos de faculdades particulares. Pedimos para que eles se apresentassem, e nos contassem sobre a mais significativa de suas “conquistas” como stalker. Também perguntamos se eles tinham medo ou se envergonhavam por agir dessa forma. Questionamos também se eles achavam que outras pessoas os stalkeavam. As respostas foram variadas, mas a grande maioria considerava que a forma de stalk deles não

causava mal a ninguém. Depois de algumas reuniões presenciais com este grupo de pessoas, foi criado um grupo no whatsapp e cerca de 25 pessoas passaram a trocar informações sobre conhecidos entre eles. Perguntas sobre sexualidade, estado civil, semestre que cursava, dentre outras, apareciam frequentemente. Percebemos que esse tipo de dinâmica era interessante e seguimos observando a relação criada entre os membros.

Por fim, decidimos visitar um grupo de apoio real: os Alcoólicos Anônimos. Fomos muito bem acolhidas no grupo e a experiência foi imensamente proveitosa, pois conseguimos entender como realmente funciona a dinâmica de um grupo de ajuda e ampliamos nossa percepção sobre o universo das pessoas com esse tipo de vício. Além do mais, este contato tão direto nos permitiu trazer com clareza as questões que são tratadas em um grupo de ajuda, tirando alguns de nossos preconceitos e nos permitindo abordar o assunto com delicadeza e humanidade na série.

CRIAÇÃO DE PERSONAGENS E ANDAMENTO DA HISTÓRIA

As personagens constituem um dos principais elementos na construção das narrativas, inclusive das seriadas. Por mais sedutora que seja a forma de contar a história, se o espectador não se sentir suficientemente atraído pelas personagens, ele abandona a série. E as personagens secundárias e de apoio também são relevantes para ganhar a empatia do público, pois trazem contribuição fundamental no arco de desenvolvimento dos protagonistas e agregam interesse à história. Importante também para a maioria das narrativas é o antagonista. Na série proposta não há um antagonista, apesar de Timóteo, no início flertar com o posto. O antagonista convencional aparece como alguém que está à altura do personagem principal e que cria obstáculos para que atinja seus objetivos. Antes do público conhecer melhor Timóteo ele apresenta nuances dessas características, posto que Artemísia busca por tranquilidade e paz em sua nova morada e Timóteo interfere nisso diretamente ao causar medo nela com suas ações fantasmagóricas e por vezes assustadoras. Entretanto, com o desenrolar da trama, apesar de existirem tensões entre os personagens, os principais conflitos vividos nos relacionamentos que estabelecem entre eles são internos. Os encontros e desencontros amorosos e de amizade entre as personagens principais constituem a principal força dramática que movimenta a trama.

Em nosso processo de escrita, por muitas vezes, mais falamos sobre as situações e características das personagens do que as escrevemos, o que causou uma certa dificuldade no momento de redigir o argumento e as escaletas. Aprendemos com isso e procuraremos evitar tal comportamento em processos de escritura de roteiro futuros. Durante a escritura da série, tivemos contato com alguns conceitos de criação de personagens muito eficientes. Entretanto, ao redesenhar os papéis na estruturação da história é quase inevitável provocar transformações em vários episódios para que as mudanças façam sentido.

Criar uma história ancorada em personagens baseadas em observações do laboratório de pesquisa stalker mostrou-se uma opção muito mais desafiadora do que parecia no começo. Após algumas reuniões com o nosso orientador, resolvemos mudar o rumo da história. Nos conscientizamos de que usar os membros grupo de ajuda para stalkers como personagens, dando relatos ao mesmo tempo que se cruzando na trama, seria inviável. Percebemos que era melhor restringir o número de personagens devido à complexidade de se escrever uma narrativa com múltiplos protagonistas e o prazo limitado de desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso. Mas ainda que não centralizando a nossa história nos grupos de apoio como pretendíamos inicialmente, o universo imaginado ainda está bastante presente na série. Em sua versão atual, a protagonista dominante, Artemísia, é uma viciada em grupos de apoio e a confraria dos stalkers é um dos ambientes que ela frequenta semanalmente. Os personagens Gregório e Matisse são frequentadores de grupo para viciados em funerais. A experiência que obtivemos conhecendo pessoas através do trabalho de campo nestas atividades coletivas de compartilhamento de experiências foi essencial para que conseguíssemos atingir o resultado final e nos rendeu material para criar muitos outros elementos da narrativa.

As observações que realizamos no laboratório de pesquisa nos ajudaram diretamente com a criação das personagens. Uma das primeiras coisas que este processo nos apontou foi que queríamos uma mulher como protagonista. Já tínhamos esboçado previamente Dominique e Artemísia com potencial para personagem principal. Houve indecisão com respeito a qual delas viria a ser a proeminente, mas, após várias discussões, escolhemos apresentar a série com as duas se conhecendo e dividindo o protagonismo. Queríamos uma certa diferença de idade entre elas que gerasse diálogos interessantes com um certo choque geracional. Sobre Timóteo, também o tínhamos bem delineado, mas com outro nome. Foi um personagem de construção complicada porque ele surgia como um estranho em uma situação incomum de assimilação desafiadora,

vivendo clandestinamente na casa de Artemísia. Imaginávamos Tim sendo encontrado por Artemísia ao chegar do trabalho, nu, comendo seu chocolate suíço e ao lado de seu gato. Algo dessa centelha inicial se manteve, mas transformada visando se integrar à narrativa de forma orgânica.

Os personagens de apoio Matisse e Gregório possuem trabalhos bem menos convencionais do que a maioria dos funcionários públicos que vivem em Brasília. Matisse faz freelances na área do tanatopraxismo, que consiste em tratar dos corpos de pessoas que morreram os deixando aptos para passarem pelo processo de velamento. Gregório faz freelances na área de música, é um colecionador e trabalha efetivamente em um sebo. Sebos não são tão raros em Brasília e esse perfil de “freelancer” da música é plausível em certos nichos. Esses dois personagens têm significado especial no enredo como boa alternativa para realizarem papéis de “pícaro”.

Ao traçar os arcos de transformação das personagens ao mesmo tempo que tramávamos a história, por vezes, não conseguimos seguir um modelo de criação como recomendam os grandes escritores de manuais de roteiro. Fizemos muitos brainstorms até chegarmos em um perfil para cada um dos três personagens principais que fosse minimamente utilizável. Em seguida, concebemos as outras personagens que complementam a história dos três principais.

O método utilizado para criar os personagens compreende algumas camadas diferenciadas. Uma delas é a criação de um *background* para eles. Escrevemos sobre o passado das personagens que consideramos essencial para o desenvolvimento da história, até chegarmos ao seu presente. Não usamos muito a técnica de mostrar o passado das personagens com flashbacks para justificar suas ações ao longo da história. A maioria das vezes que o passado deles é mencionado é por meio de diálogos. No caso de Artemísia, seus sonhos são relacionados ao passado.

Outro aspecto relevante na construção das personagens foi o estabelecimento de seus objetivos na história, o que os move. Apesar dos objetivos parecerem um pouco difusos na trama, o desenho de cada personagem procura traçar ao menos um objetivo simples para conseguir organizar suas tarefas básicas orientando suas ações e desejos. Artemísia quer se sentir em paz em sua própria casa. Dominique quer ajudar as pessoas com seus poderes e se beneficiar, se possível, de alguma forma. Tim quer ter paz e tranquilidade para pintar seus quadros na casa de Artemísia. Greg e Matisse querem continuar se amando. Socorro quer continuar podendo ajudar Artemísia. E o Sr. Chuva quer ter Dominique de volta em seu convívio.

Investiu-se também em estabelecer características fundamentais das personagens. Todos possuem qualidades, pontos fortes e fraquezas, que foram dosadas para que estivessem aptos a viver os conflitos propostos na narrativa. As personagens foram colocadas no universo criado e foram definidos princípios para suas interações. Por exemplo: Dominique precisava ter amigos, então foram criados Greg e Matisse que possuem vidas próprias. Por sua vez, para que esses personagens secundários serem críveis também precisavam de motivações, empregos e conhecidos. Visando dar consistência ao universo deles e a história como um todo, foram criados os cenários do necrotério e sebo, respectivos locais de trabalho de Matisse e Gregório.

Uma das coisas que mais nos movia para seguir com a história era o relacionamento que se estabeleceria entre Artemísia e Dominique. Desejávamos que elas entrassem em conflito por algum motivo de falha de caráter e que, ao final, Tim as ajudaria a se reconciliarem. Isto acabou acontecendo, mas a reconciliação acontece porque os três se envolvem mutuamente sem comunicar ao outro tudo que realmente está rolando entre eles. Os três se entendem porque buscam a conciliação de interesses e afetos.

Com isso, observamos que o processo de criação de personagens em nosso caso esteve diretamente ligado ao desenrolar da trama. Conforme surgiam situações para eles resolverem era preciso elaborar como pensavam e sentiam-se. Descobrimos que este processo de buscar inspiração em histórias reais e de criar ambientes para observar como as pessoas se comportam são muito bons para traçar perfil de personagens. Acontece que este é um método que intensifica a observação de personas gerando material por vezes densos demais para a criação de personagens que precisa ser desbastado para surtir o efeito desejado, demandando muito trabalho. Em trabalhos futuros, vale a pena buscar mais eficiência neste tipo de método de criação de personagens visando atingir profundidade com menos dispersão.

AMBIENTAÇÃO

A série “Quando um não quer, dois não se beijam” se passa em Brasília e foi criada com o intuito de ser realizada aqui mesmo. A história foi pensada e escrita especialmente para a realidade brasiliense, através das nossas experiências de vida na cidade e locais que frequentamos ou gostaríamos de frequentar. Criamos esse universo aonde três pessoas totalmente diferentes, entrelaçam suas vidas. Temas como poliamor, misticismo, uso de diferentes redes sociais, amizade entre idades diferentes e seres sobrenaturais, são abordados na série de uma forma fluida e natural. É essencial a presença e dinâmica da cidade para que os personagens consigam existir. Os blocos residenciais, as tesourinhas, o eixão, as passarelas subterrâneas, o mercado 24 horas que Artemísia e Dominique frequentam, as salas estranhas que acontecem as reuniões dos grupos de ajuda são importantes como um todo para a ambientação que desejávamos. Queríamos trabalhar com algo estranho e fascinante, mas ao mesmo tempo tínhamos a vontade de que algum dia a série seja efetivamente produzida. Tendo esse ímpeto em perspectiva, ao se pensar na ambientação da série optou-se por localizar a série em Brasília e explorar um diferencial de Brasília quase inédito na teledramaturgia nacional: sua fantasmagoria melancólica.

Brasília é uma cidade planejada e é considerada uma das cidades mais bonitas do mundo, tanto que hoje é Patrimônio Cultural da Humanidade. Como moradoras de Brasília, a vemos um pouco diferente: bonita, mas uma cidade-fantasma durante alguns momentos do dia e nas madrugadas. No meio das manhãs e tardes, quase não há moradores em suas casas, pois a maioria exerce função de servidor público e eles junto com outros trabalhadores estão exercendo suas atividades profissionais em outros lugares e os jovens estão nas escolas. Achamos muito interessante mostrar para um público mais amplo como que as coisas funcionam na cabeça de pessoas que precisam morar em uma cidade planejada. Além do mais, existem vários lugares em Brasília que para nós escritoras são inspiradores para a imaginação de histórias incríveis. Observamos isso ao passar pelas entrequadras e superquadras, ao visitar o prédio do CONIC e o nas comerciais das W3. No qual acontecem as reuniões dos alcoólicos anônimos na Asa Sul. Durante a noite, os estabelecimentos estão quase todos fechados, obrigando a população a viver majoritariamente pela manhã. Entretanto, mesmo pela manhã, é comum ter dificuldade em ver movimento humano em alguns pontos do Plano

Piloto, principalmente porque os residentes costumam usar carro para se locomoverem de uma quadra para a outra. Os prédios residenciais do Plano Piloto neste horário quase sempre contam apenas com a presença das domésticas e funcionários dos condomínios, oriundos na maior parte das vezes das demais regiões administrativas do Distrito Federal. Pretendemos retratar a cidade desta forma fantasmagórica e solitária, com estranhos interagindo com espaços habitados por outras pessoas. É real o fato de que a cidade tem os estabelecimentos fechados nas primeiras horas da noite e não há muitos lugares para se estar a partir de determinada hora da madrugada. Aqueles que precisam se movimentar de madrugada buscam lugares alternativos em funcionamento para se concentrarem, como mercados e postos de conveniência 24 horas ou o deck do Lago Paranóia na Asa norte.

A série pretende revelar Brasília de forma peculiar e explorar certas estranhezas, assim, criando uma atmosfera diferenciada. Começando pelo relacionamento inusitado de uma jovem com uma presença sobrenatural. Tim e Dominique ao se verem geram uma química instantânea, a jovem é capaz de enxergar Tim pelo seu “binóculo mágico. Existe uma regra narrativa criada para esse objeto, segundo a qual após a presença ser visualizada pelo binóculo, deixa de existir a necessidade de usá-lo novamente porque o ser se materializa para quem usa o artefato.

A diferença de idades, personalidades e mundos entre Artemísia e Dominique também é outro ponto a ser destacado, pois a dona do antiquário é o oposto da jovem, gerando uma polaridade entre as personagens. A peculiaridade entre a conexão de almas entre Timóteo e Artemísia ganha características surreais quando ele tenta se comunicar com ela participando de seus sonhos.

A ambientação da trama possibilita se trabalhar a melancolia fantasmagórica de Brasília por meio de personagens que têm estranhezas dentro de si. Artemísia ser viciada em grupos de ajuda que acontecem em lugares estranhos casa com o cenário que a cidade oferece. Ela morar em uma mansão e ser difícil pedir por socorro em caso de uma invasão ou até mesmo na suspeita de fantasmas. Uma mansão do porte da que a Artemísia mora faz todo sentido existir nos bairros do Lago Sul e Norte. O fato de ser uma mansão com sótão e Artemísia ser apegada as artes e precisar de espaço para guardar coisas que não cabem no antiquário, faz com que a presença de Tim ali dentro possa ser mascarada por certo tempo. Afinal, Artemísia está vivendo ali sozinha nas primeiras semanas apenas com a companhia do adorável gato Toulouse.

As passarelas subterrâneas desenhadas e construídas com objetivo de proteger os pedestres do trânsito alucinante que acontece nos conhecidos “eixão” e “eixinho” possuem uma certa fama de perigo, por já terem sido palco de diversos casos de assaltos e violências. Por outro lado, as passarelas estão carregadas de arte de rua, desenhos, declarações e são um lugar apropriado para abrigar também os espíritos que Dominique ajuda como pode, ao usar de suas habilidades para conversar com eles e mandar mensagens de conforto para os entes queridos ainda vivos.

Por falar em Dominique, o desenho de sua personagem foi feito como alguém que se sente deslocada do seu ambiente circundante, que necessita se mostrar e ajudar quem precisa, não cabendo em um só lugar. É por isso que ela fica famosa com seu vlog e consegue manter-se nos prédios residenciais das 300 norte com Gregório e Matisse sem apelar para o serviço público, que é o mais procurado por pessoas que buscam estabilidade na cidade.

Greg e Matisse não possuem trabalhos comuns, embora as ocupações dele no sebo e produção de música serem possíveis em comunidades mais alternativas da cidade. É difícil manter-se com um serviço de gerência de um sebo que como quase todas as coisas em Brasília, fecha cedo, mas como Greg tem apressado pela música ele recorre as suas habilidades de produtor e músico. Vale lembrar que Brasília tem severas leis com respeito ao silêncio e por isso sempre Greg sempre está em risco de perder seus “freelas”. Então, quase sempre, ele está metido nos fins de semana em festas que acontecem pelo que podemos chamar de “subúrbio” da cidade. Isso revela um pouco de sua personalidade e explica porque ele pode ter alguns momentos de lazer em que opta ficar em casa cuidando de Matisse e fazendo várias iguarias na cozinha.

Matisse por sua vez veio morar em Brasília na procura de tranquilidade e sossego. E é quase só isso que ela encontra por aqui, até mesmo pelo seu trabalho como tanatopraxista, ofício quase que completamente dominado por famílias que gerenciam as funerárias das cidades. Apesar disso, Matisse sempre tem serviço e vive bem financeiramente só com essa atividade, lhe rendendo várias histórias para contar e muito a fazer com seu colega, Eridan.

Não é só de identidade visual se constituem os produtos audiovisuais, nos quais o som é essencial para a composição de suas atmosferas. Por isto, esperamos que o desenho sonoro da série apresente vários artifícios com função de criar medo e dar sustos nos primeiros episódios. Embora cientes das limitações do poder dos roteiristas

na produção, imaginamos também uma trilha sonora para os episódios por acreditarmos ser essencial o cuidado com as músicas que irão temperar a série.

Artemísia sempre dirige seu carro com o som ligado, sua casa tem vinis em que Tim escuta e dança. O grupo dos viciados em funerais tem até mesmo um DJ. Greg trabalha diretamente com som, de forma que é imprescindível a descrição do tipo de música que deverá haver na série. Artemísia frequenta o grupo de viciados em funeral, no qual Greg coordena o som que aparece no final das reuniões em que todos podem dançar à vontade. Greg tem influências da música vinda dos anos 80, punk, post punk, synth pop e cold wave.

Brasília tem como marca na história ter sido o local de origem do Legião Urbana, que surgiu logo na época mais influente do Joy Division e dos Smiths, sendo grande influência para a banda. Tendo os personagens da série nascido mais ou menos na época em que a banda era ativa e famosa, é natural que eles gostem de um som parecido por dar a sensação boa de nostalgia. Greg gostar desse tipo de som o faz colecionar todo tipo de música que vem da época e influencia Dominique e Matisse diretamente por elas morarem com ele.

Vale enfatizar que esse tipo de música é o que a série precisa ter quando produzida e que a pretensão é de que a trilha sonora seja atrativa o suficiente para aquela pessoa que está apenas ouvindo o episódio ser reproduzido ao longe, ir para frente da televisão assistir e tomar interesse no que está acontecendo. O típico som dominante de sintetizadores e teclados que existe nas músicas de A Flock of Seagulls, Kraftwerk, Asylum Party, Siouxsie and the Banshees, Depeche Mode, Erasure, Human League, Pet Shop Boys, Ultravox e bandas que sigam a mesma proposta que permeia o meio industrial (góticos, roqueiros, clubbers, dentre outros) devem ser a marca sonora de “Quando um não quer, dois não se beijam”.

Ainda falando de ambientação, o cenário que criamos abre margem para várias oportunidades em outras mídias. A série tem itens com grandes potenciais em vendas que podem ser interessantes para possíveis financiamentos e coisas do gênero.

Artemísia no primeiro episódio faz uma parada no sinal vermelho próximo ao “Buraco do Tatu”, próximo a Rodoviária do Plano Piloto, no local, há um senhor pedindo que comprem suas camisetas para que ele consiga comprar remédios para sua filha que se encontra doente. Este tipo de acontecimento é muito comum nos diversos semáforos que a cidade possui. O interessante de toda a cena é que além de Artemísia demonstrar empatia para com o estranho, ela compra uma camiseta com os dizeres:

Jovem Está é Sua Única Saída

Esta camiseta é usada por várias vezes como camisola nos episódios posteriores e pode ser comercializada, visto que irá se tornar um produto conexo à série e acreditamos que o tom de humor que ela apresenta é suficiente para angariar possíveis compradores. Ainda sobre camisetas, Gregório estará sempre vestido com camisetas de bandas que são desconhecidas, há margem nisto para divulgação de bandas que realmente existam ou de bandas fictícias reais no universo da série que gerem frases engraçadas o suficiente para os telespectadores terem vontade de comprá-las.

Outro aspecto, é sobre Tim e sua situação com os olhos sanpaku, acreditamos que esse conceito, se bem executado poderá influenciar o telespectador a ficar curioso sobre o termo e sobre o desenrolar da situação. Caberá aos produtores desenvolverem isto de maneira que permeie redes sociais, como o twitter que pode aumentar os índices de audiência via hashtags.

Dominique usa constantemente um binóculo que a ajuda ver espíritos. Não temos explicações de como ela faz isto acontecer, mas muito provavelmente um binóculo que faz coisas serem vistas de outra forma também seria um produto de interessante comercialização. Dominique também vende artigos de vaidade criados por ela mesma como brincos, pulseiras, colares, apanhador de sonhos e coisas do gênero, além das poções que ela fabrica que podem se converter em bons drinks com embalagens bonitas.

Também surge a ideia de criar fisicamente um canal no youtube para a série em que cada personagem possui um vlog. Essa proposta também casa com a oferecida pela série, visto que Dominique é uma vlogger famosa. Ela e os outros personagens terem canais só deles geraria uma nova camada de profundidade aos seus dilemas e preocupações, além de permitir que o telespectador conheça os personagens em um outro recorte, diferente do abordado na série. É algo executável e já feito algumas vezes pelo Chanel 4, canal britânico, com o seriado *Skins*, por exemplo. Estas ideias são pertinentes para pensamentos futuros de desdobramentos comerciais e também serão um bom trabalho para quem quer que venha assumir a direção de arte e marketing da série.

ARCOS NARRATIVOS E HUMOR

Os seriados, assim como outras narrativas – jogos de RPG, jogos de consoles, novelas e etc – baseiam-se em arcos de transformação de personagens. Nesta primeira temporada proposta tem um arco principal baseado no problema de Artemísia em sua casa e desenrola-se com sua associação à Dominique para resolvê-lo. Os arcos secundários se desenvolvem com os corriqueiros problemas que Dominique enfrenta por sua condição mística e se expandem com Greg e Matisse por viverem junto com ela.

Na jornada de cada personagem, apesar do protagonismo de Artemísia, pretende-se manter um certo equilíbrio elevando as personagens coadjuvantes Dominique e Tim ao entrelaçá-los no enredo principal destacando a amizade do relacionamento entre eles. Ao mesmo tempo que nas tramas secundárias buscar-se-á uma integração harmônica das personagens de apoio, como Greg, Matisse, Socorro e Oscar, de forma a complementar e fortalecer a trama principal da série. Essa composição visa estimular a curiosidade do espectador e envolvê-lo na fruição da história por toda a primeira temporada e fique interessado em sua continuidade.

Pontos de virada foram estrategicamente colocados ao final de cada episódio para gerar suspense e funcionar como “ganchos” atizando os sentidos dos espectadores para que fiquem ávidos pelo desenrolar da história. Essa estratégia narrativa dos ganchos aos finais dos episódios foi urdida com o cuidado em combinar as novas complicações com as anteriores, mantendo a continuidade lógica da trama e acrescentando suspense e surpresas à história. Pretende-se gerar uma dose considerável de tensão e inserir alívios cômicos, como as situações de conflito entre Gregório e Matisse, que propiciem um ritmo que renove o interesse do espectador, e ao mesmo tempo, que faça a história avançar.

O humor na série “Quando um não quer, dois não se beijam” é algo presente na maioria dos episódios, todos os personagens em pelo menos algum momento da série, conseguem ser cômicos ou tragicômicos. A forma como Artemísia reage quando se cobre da cabeça aos pés em sua cama ou cria uma barreira de travesseiros para se proteger da presença em sua casa, são atitudes infantis e engraçadas de uma forma inocente e delicada. Já Dominique vive salvando Greg e Matisse de momentos constrangedores, principalmente quando finge ser namorada de Greg para que a mãe de Matisse não saiba que a mesma namora o rapaz, ou quando ela tenta energizar a casa e

se confunde com incensos e velas. Timóteo, a presença, é atrapalhado dentro da mansão de Artemísia, ele derruba objetos, deixa marcas de tinta no chão e prega peças na dona do antiquário. Tim é uma pessoa doce e brincalhona, ele não quer causar mal nenhuma à Artemísia, seu intuito é instigá-la, fazer com que ela o perceba, mas muitas vezes Tim acaba se atrapalhando com isso e gerando medo na dona do antiquário. Matisse e Greg são diferentes dos padrões de casal da sociedade, eles só vestem preto, gostam de coisas mórbidas e são suicidas. Os dois também são muito indecisos, uma hora se beijam, outra brigam como se não houvesse amanhã. Seus conflitos nunca são sobre situações sérias, geralmente o casal discute sobre toalhas molhadas em cima da cama ou louças não lavadas. De vez em quando eles aprontam e passam por situações constrangedoras como acidentes sexuais ou adoção de animais de estimação exóticos, como um bode.

REFERÊNCIAS COMENTADAS

Livros - Ficção

Haruki Murakami

Haruki Murakami é um escritor japonês que escreve bastante sobre os anos oitenta na ambientação oitentista, com os costumes e músicas da época. Existe um certo padrão em sua escrita comentado pelos fãs, que é o de que em seus livros ele quase sempre vai apresentar gatos, uma personagem feminina masculinizada, amores não correspondidos ou que deram errado. Além disso quase sempre suas histórias possuem acontecimentos estranhos que não são explicados da maneira que se espera em narrativas mais tradicionais e é tudo muito onírico. Foi forte influência para nós na construção de ambientação do relacionamento entre Tim, Artemísia e Dominique. Principalmente pelo fato de Artemísia entrar em contato com a presença de Tim pelos sonhos e ela passar a sentir que ele quer conversar e fazer coisas de uma maneira não física, diferente de Dominique que pode vê-lo, tocá-lo e que eventualmente ajuda os dois a poderem fazer o mesmo.

“**Minha querida Sputnik**”. [スプートニクの恋人, Supūtoniku no koibito, 1999]. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2008. Tradução Ana Luiza Dantas Borges

O livro conta a história de Sumire, uma jovem de 22 anos que se apaixona pela primeira vez. Uma paixão avassaladora que tem como alvo Miu, uma mulher casada e 17 anos mais velha. Mas, enquanto Miu é uma mulher glamourosa e bem-sucedida negociante de vinhos, Sumire é uma aspirante a escritora que se veste e se comporta como um personagem de Jack Kerouac mas que, em nome do desejo, é obrigada a dar outro rumo a sua trajetória.

Este livro ajudou a traçar melhor os aspectos de relacionamento entre Dominique e Artemísia. Dominique no início não sabe lidar com o que sente por Artemísia. Seus sentimentos se manifestam primeiro e concomitante ao relacionamento com Tim. A situação dela se assemelha com a de Sumire que fica deslumbrada por Miu, a mulher mais velha praticamente inalcançável.

“**1Q84.**” Casa das Letras, 2011. Tradução: Maria João Lourenço. 3 volumes.

Tóquio, 1984. Aomame, uma mulher que esconde sua profissão de assassina, é enviada para matar um homem numa missão que mudará drasticamente sua vida. Em paralelo, Tengo, professor de matemática e aspirante a escritor, se envolve em um misterioso projeto de reescrever o romance Crisálida de ar, composto por uma menina de 17 anos. De forma alternada, as duas narrativas convergem, e aos poucos o leitor descobre o verdadeiro elo entre elas.

Este livro tem forte referência na relação de Tim e Artemísia que se desenrola na maior parte através dos sonhos e manifestações físicas de objetos na casa. 1Q84 é um livro que trabalha com dimensões alternativas e é uma história de amor que vem a se revelar para os personagens de forma lenta e misteriosa. Além disso, a situação do pai de Tengo vem a aparecer como referência para o caso do cobrador que vai até a casa da cliente de Dominique fazer cobranças nos episódios finais.

Livros - Teoria

"Story" - Substance, Structure, Style and The Principles of Screenwriting (Robert Mckee)

Apesar de ser um livro voltado mais ao processo criativo de um formato para a indústria cinematográfica, o livro de Mckee é um dos poucos que comentam sobre histórias abordando um lado também novelesco. Foi proveitoso por instruir como manter suspense entre episódios e não deixar diminuir o ritmo.

“Jornada do Escritor” – estrutura mítica para escritores (Christopher Vloger)

É um livro que trata da Jornada do Herói estruturada pelo Joseph Campbell. Na nova edição além de aprendermos mais sobre específicos da Jornada do Herói em narrativas cinematográficas, conseguimos compreender melhor arquétipos e mitos. Os dois novos capítulos apresentados na mais nova edição sobre "Polaridade" e "Catarse" auxiliaram na construção da dinâmica entre Dominique e Artemísia. Interessante também por alertar que a Jornada do Herói sofre críticas por ser um pouco mais voltada para personagens masculinos e oferece leituras alternativas que nos ajudaram bastante, como *Mulheres que Correm com Lobos* de Clarissa Pinkola Estes, *A deusa e a mulher* de Jean Shinoda e *The Heroine's Journey* de Maureen Mudock para que pudéssemos

equilibrar um pouco mais o que é pregado nos doze passos do esquema encontrado na dita “Jornada do Herói” com a Jornada de uma heroína.

“Writing the tv drama” – How to succeed as a professional writer in tv (Pamela Douglas)

A autora separa o livro em pequenos passos para compreensão de como funciona a produção de um seriado. Ajuda a entender como funciona a indústria de seriados nos Estados Unidos. Também fornece um passo a passo sobre como escrever o piloto, melhorá-lo e seguir com o processo de aprovação para produção. Muito útil para iniciantes como nós, mas não é um livro que vai ajudar a desenvolver aspectos específicos de uma história completa, auxilia na compreensão básica de arcos e tempos narrativos.

“Como escrever séries” – Roteiro a partir dos maiores sucessos da tv (Sonia Rodrigues)

Similar ao Writing tv drama em aspectos funcionais e utiliza exemplos ótimos de seriados atuais, interessante por incluir uma extensa bibliografia de apoio. A autora é cuidadosa e apresenta seriados bastante atuais de diversos gêneros, usa exemplos pontuais para explicar seus pontos, além de apresentar alguns seriados brasileiros.

Referências Filmográficas

Allèluia

Suspense/ França/ Fabrice du Welz / 2013

Michel (Laurent Lucas) é um rapaz um pouco perdido, mas extremamente charmoso, que garante sua subsistência colocando a mão no dinheiro das mulheres que por ele são seduzidas. Na melhor das hipóteses, ele as abandona. Na pior, ele as assassina, levando consigo todo o dinheiro. Até que Michel conhece Gloria (Lola Dueñas), uma mãe solteira com dois filhos, que fica perdidamente apaixonada por ele. Percebendo que ele é um vigarista, mas com um forte elo entre os dois, ela abandona seus filhos e finge ser a irmã de Michel, para que ele possa continuar seus golpes. As

coisas começam a tomar um rumo inesperado e se inicia uma batalha sangrenta onde os dois amantes caminham em direção à loucura.

Vimos este filme no festival de filmes “BIFF” Brasília International Film Festival de 2014 e ele nos auxiliou na cena de abertura do episódio piloto em que Artemísia veste suas roupas caracterizadas para “Constanza” no quarto de transformação. A temática do filme se diferencia muito da nossa proposta, mas a apresentação do personagem de Michel, que começa com ele em um quarto, ensaiando falas para fotos das suas próximas “vítimas” pregadas em um espelho nos atraiu o suficiente para fazer algo similar com Artemísia.

Casa Vazia

Suspense/ Coréia do Sul/Kim Ki Duk/2004

Tae-suk é um jovem errante que entra nas casas de estranhos e mora nelas enquanto os donos estão fora. Ele paga a "hospitalidade" fazendo limpeza ou pequenos consertos nas casas. Mas essa rotina muda quando ele invade a mansão de Min-gyu. Ele está viajando, mas sua bela esposa, Sun-hwa, não. Pela primeira vez em muito tempo, ele se depara com alguém com quem compartilha algo: ela também procura escapar da vida que leva. A fim de escapar do casamento infeliz e a vida vazia, ela se une ao novo amigo e, sem trocar palavras, a dupla passa a invadir outras casas.

Este filme foi a nossa maior e principal referência quando se trata da dinâmica que queríamos dar para a série e o personagem do Tim foi bastante inspirado em Tae-suk. A grande diferença é que as primeiras interações dele com Artemísia são de assustar e causar medo, Tae-suk trata Min-gyu muito bem e a leva para fazer suas visitas nas casas com ele. O filme é muito poético e possui traços oníricos que deixam o final em aberto como algo a ser pensado por vários dias. A situação em que o personagem principal se encontra no final, de estar vivo ou ter se transformado em um fantasma foi o que fomentou o desenho de Tim, que hora passa por fantasma, hora passa por humano e no fim não se sabe ao certo o que veio a acontecer com ele.

Clube da Luta

Suspense, Drama/ EUA, Alemanha/ David Fincher/1999

Jack (Edward Norton) é um executivo jovem, trabalha como investigador de seguros, mora confortavelmente, mas ele está ficando cada vez mais insatisfeito com sua vida medíocre. Para piorar ele está enfrentando uma terrível crise de insônia, até que encontra uma cura inusitada para a sua falta de sono ao frequentar grupos de auto-ajuda. Nesses encontros ele passa a conviver com pessoas problemáticas como a viciada Marla Singer (Helena Bonham Carter) e a conhecer estranhos como Tyler Durden (Brad Pitt). Misterioso e cheio de ideias, Tyler apresenta para Jack um grupo secreto que se encontra para extravasar suas angústias e tensões através de violentos combates corporais.

Este clássico filme cult foi uma referência forte a nos guiar com relação aos aspectos que abordam os grupos de ajuda. No filme, Marla é viciada em grupos de ajuda o que a leva a conhecer Jack, que por problemas para dormir encontra nos grupos a ajuda que precisava, o que o leva para um caminho sem volta. Na nossa série, Artemísia tem este vício e se sente bem indo nos grupos porque ela é uma colecionadora, ela gosta de colecionar histórias e com os grupos de ajuda consegue mergulhar em seu vício, além de poder incorporar outros aspectos de sua personalidade que se apresentam nas roupas diferentes que ela usa para ir em cada grupo. Essa situação de se vestir de formas diferentes para ir aos grupos de ajuda foi a solução que ela encontrou para proteger sua vida particular. Acreditamos que isso precisa ser melhor trabalhado na dinâmica da série num geral, pois pode ser que o telespectador interprete essas ações como um transtorno de personalidade e se este for o caso, são necessárias mudanças em nossa escrita.

Ensina-me a viver

Comédia, Drama/ EUA/ Hal Ashby/ 1971

Harold (Bud Cort), rapaz de 20 anos com obsessão pela morte, que passa seu tempo indo a funerais e simulando suicídios, um dia conhece Maude (Ruth Gordon), uma senhora de 79 anos apaixonada pela vida. Eles passam muito tempo juntos e, durante esta intensa convivência, ela o apresenta a beleza da existência.

Este filme, também clássico cult nos ajudou com a dinâmica do grupo de ajuda para viciados em funerais, já que ele aborda o tema. A relação entre Harold e Maud também foi muito boa para ajudar a traçar a relação do trio principal.

Família Addams

Existe a série de 1964 que contém duas temporadas, um desenho feito em 1973 produzido pelo estúdio Hanna-Barbera e daí saíram mais três filmes, um em 1991, outro em 1993 e por último um em 1998. Todos estes produtos contam a história da família atípica, Addams. Eles são diferentes e se divertem com coisas que as pessoas "normais" tem medo. A família tem muitos hábitos mórbidos e incomuns. Gomez é o chefe da família, rico e dá tudo para a esposa Mortícia, que fica feliz com o cultivo de plantas venenosas e jantares a luz de velas no cemitério. Vandinha é a filha do casal e ela é sombria e sádica, adora fazer brincadeiras perigosas com o irmão Feioso, que vive sendo torturado pela irmã. Na mansão da família ainda mora a avó, mãe de Mortícia, o tio de Morticia viciado em explosivos, Tropeço com sua espineta que parece um monstro e Mãozinha, que é uma mão desmembrada do corpo. Também há o Primo Coisa, que aparece frequentemente e além de membro influente do governo, é literalmente uma montanha de cabelos. Os inimigos da família eram seus vizinhos da casa ao lado, que são pessoas "normais"

Tanto a série quanto os filmes e toda a premissa da família nos influenciou na criação de Gregório e Matisse que tem inspirações diretas em Gomez e Mortícia. Tentamos fazê-los como se fossem uma versão anterior aos filhos do casal principal, em como seria se eles fossem transportados para esta realidade antes de se casarem de fato.

Inquietos

Drama/ EUA/Gus van Sant/2011

Dois jovens estrangeiros se conhecem de forma inusitada, em um velório. A partir daí, constroem um amor profundo e duradouro. Uma análise sobre a amizade e o amor, que podem ser tão atraentes e verdadeiros como provocativos e agitados, ou melhor, inquietos.

Este filme foi mais um no auxílio a construção dos grupos de ajuda. É um belo filme com vários assuntos similares a nossa história, como o interesse de um dos personagens por funerais e a história da amizade que surge entre o protagonista masculino e a feminina.

O Fabuloso Destino de Amélie Poulain

Comédia/França/Jean Pierre Jeunet/ 2002

Após deixar a vida de subúrbio que levava com a família, a inocente Amélie (Audrey Tautou) muda-se para o bairro parisiense de Montmartre, onde começa a trabalhar como garçone. Certo dia encontra uma caixa escondida no banheiro de sua casa e, pensando que pertencesse ao antigo morador, decide procurá-lo e é assim que encontra Dominique (Maurice Bénichou). Ao ver que ele chora de alegria ao reaver o seu objeto, a moça fica impressionada e adquire uma nova visão do mundo. Então, a partir de pequenos gestos, ela passa a ajudar as pessoas que a rodeiam, vendo nisto um novo sentido para sua existência. Contudo, ainda sente falta de um grande amor.

Referência entre Tim e Artemísia, principalmente na cena que Artemísia organiza o quarto de transformação que Tim destruiu na intenção de fazer Artemísia voltar a falar com ele. Queríamos usar o esquema de narração que Amélie usa, mas achamos que isso só caberia em um primeiro momento e não faria mais sentido usar da ferramenta depois, a não ser que usando os próprios personagens para fazê-lo.

Os Outros

Terror, Drama, Fantasia/EUA, Itália, França, Espanha/ Alejandro Amenábar/2001

Durante a 2ª Guerra Mundial, Grace (Nicole Kidman) decide por se mudar, juntamente com seus dois filhos, para uma mansão isolada na ilha de Jersey, a fim de esperar que seu marido retorne da guerra. Como seus filhos possuem uma estranha doença que os impedem de receber diretamente a luz do sol, a casa onde vivem está sempre em total escuridão. Eles vivem sozinhos seguindo religiosamente certas regras, como nunca abrir uma porta sem fechar a anterior, mas quando eles contratam

empregados para a casa eles terminam quebrando estas regras, fazendo com que imprevisíveis consequências ocorram.

Usamos como base para entender o universo “fantasma” e em como isso se dá com os moradores. Em “Os outros” a grande pegada é que na realidade “os outros” que a família de Nicole Kidman pensam ser fantasmas, são na realidade os reais moradores da casa e eles é que estão mortos. Serve de referência para tratar de Tim vivendo em uma casa que não é a dele. Em futuros tratamentos talvez seja interessante rever e trabalhar melhor na dinâmica criada quando soubermos de fato o motivo pelo qual Tim passou a viver na casa de Artemísia.

Séries de televisão

American Horror Story

Primeira temporada

Terror/Drama/Fantasia/ EUA/ Ryan Murphy e Brad Falchuk/2011

Sem saber dos perigos que estão por vir, a família Harmon sai de Boston e vai para uma mansão em Los Angeles atingida por pequenos conflitos de relacionamento. Logo após a chegada, eles encontram com os Landgons, com quem desenvolvem uma boa relação. Ben Harmon (Dylan McDermott), a esposa Vivien (Connie Britton) e Violet (Taissa Farmiga), a filha, descobrem junto aos seus novos companheiros que a casa possui um ambiente sobrenatural, repleto de fantasmas.

Tim seria um personagem incrível na casa fantasma que Ryan Murphy criou para esta temporada. A diferença é que ele teria que se acostumar a morar com uma família inteira ao invés de só Artemísia. Neste universo, os fantasmas dividem a casa com os humanos e não é sempre que os humanos têm ciência de que eles são fantasmas. Os fantasmas possuem poderes variados e podem escolher quando são vistos ou não. Tim tem alguns aspectos desenhados vindos do personagem Tate. Algumas cenas de susto foram criadas com base em alguns episódios desta série.

Being Human

Todas as temporadas

Drama, Terror, Fantasia/ Reino Unido/ Toby Whithouse/ 2008

Três colegas de quarto como nenhum outro: um lobisomem, um vampiro e um fantasma. Eles tentam ter uma vida normal apesar das diferentes dificuldades que precisam enfrentar no dia-a-dia.

Nos interessa o relacionamento que a fantasma Annie tem com os moradores da casa e como ela lida com o fato de ter que escolher se vai para “o outro lado” ou não no fim da temporada quando finalmente conseguiu ser vista, entender porque estava naquela condição e fazer amigos verdadeiros.

Breaking Bad

Todas as temporadas

Drama/ EUA/ Vince Gilligan/ 2008

Walter White é um professor de química na casa dos 50 anos que trabalha em uma escola secundária no Novo México. Para atender às necessidades de Skyler, sua esposa grávida, e Walt Junior, seu filho deficiente físico, ele tem que trabalhar duplamente. Sua vida fica ainda mais complicada quando descobre que está sofrendo de um câncer de pulmão incurável. Para aumentar rapidamente a quantidade de dinheiro que deixaria para sua família após sua morte, Walter usa seu conhecimento de química para fazer e vender metanfetamina, uma droga sintética. Ele conta com a ajuda do ex-aluno e pequeno traficante Jesse e enfrenta vários desafios, incluindo o fato de seu concunhado ser um importante nome dentro da Agência Anti-Drogas da região.

Gostamos da forma que Breaking Bad foi escrita, sem usar cenários caros e com arcos bem amarrados. A estratégia de contar a história de frente para trás também nos interessou para escrita do episódio 3 em que conhecemos e compreendemos um pouco o personagem de Timóteo.

Animação

xxxHolic

Primeira Temporada

Drama, Mistério, Sobrenatural, Comédia/ Animação/ TBS, BMG Japan, Kids Station e Kodansha/Estúdio Production I.G / 2006

Kimihiko Watanuki é um estudante que sofre por ser importunado por criaturas sobrenaturais que se sentem magicamente atraídas por ele. Esses seres que o perseguem são invisíveis para o restante das pessoas, o que dificulta ainda mais a vida do garoto. Mas tudo muda quando Kimihiko conhece a loja de desejos da sedutora bruxa Yuko Ichihara. Para se livrar da perseguição do além, ele se torna seu assistente. E, entre uma limpeza e outra, ele precisa executar os mais estranhos trabalhos. O primeiro deles envolve uma jovem perseguida por uma estranha nuvem negra.

Yuuko foi inspiração para o personagem de Dominique e atrelá-la ao antiquário de Artemísia teve relação com a ambientação deste anime que também trabalha com um mundo complexo sobrenatural e onírico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na indústria audiovisual, de acordo com Pamela Douglas (2011, p. 49-51), a grande maioria das séries tem os episódios escritos por vários roteiristas diferentes e, geralmente, quem dá a ideia de argumento para série não é quem será responsável pela escrita de todos os episódios. Esse tipo de tarefa cabe apenas aos escritores mais veteranos e mais famosos do ramo.

Em nosso projeto, nós optamos por escrever não apenas o piloto da série, como também fizemos escaletas e argumentos de todos os episódios. Isto foi interessante de ser feito, pois aprendemos que tudo o que acontece nos episódios seguintes ao piloto se relacionam quase que diretamente com ele. Muitos acontecimentos que foram surgindo ao decorrer da série passaram a interferir nos rumos do piloto. Apesar da dica de construir apenas uma boa sinopse com um excelente piloto vir de alguém do meio de Hollywood, no Brasil o esquema não é tão diferente. Na maioria das vezes, os diretores e roteiristas mais experientes é que assumem a frente de produtos como o que nos propomos e muitas das escolhas dos roteiristas são modificadas por diversos motivos.

Para um primeiro tratamento, acreditamos que a série apresenta estruturação satisfatória, entretanto, sabemos que muitas modificações serão necessárias até a proposta estar em condições de ser produzida. Alguns aperfeiçoamentos futuros necessários já conseguimos imaginar baseadas na análise crítica de nosso próprio trabalho.

Matisse e Gregório, por exemplo, ocasionalmente nos parecem um pouco soltos na trama e temos noção de que para uma amarração melhor faz-se necessário que tenham mais presença nos acontecimentos do arco das personagens principais. A solução para isto é reescrever os arcos de ambos, colocando-os mais perto de Dominique, realizando atividades de caça fantasmas, como secretários para os pedidos de ajudas espirituais dela. Outra possibilidade seria fazer com que Greg e Matisse tenham um canal na internet sobre estes serviços tal qual Dominique possui.

Há um potencial dramático significativo no conflito que surge entre Artemísia e Dominique devido a relação que desenvolvem com Tim. A situação é apaziguada na primeira temporada proposta, mas acreditamos que o tempo que eles levam para se reconciliar pode ser um pouco maior e o peso da separação também ser melhor escrito, com representado diálogos mais envolventes e ações contundentes.

Dessa forma, é possível explorar melhor a ausência, a saudade e a raiva que os protagonistas sentem um do outro, assim como a amizade, o prazer e o amor que compartilham em seus relacionamentos.

Alguns aspectos no desenho da personalidade de Artemísia precisam ser reavaliados para uma compreensão mais clara de suas ações e exploração de seu potencial ambíguo e contraditório como protagonista.

Artemísia vai aos grupos de ajuda, mas em determinado momento da trama, paramos de ver ela fazendo isso. Abrimos a série na premissa de que ela vai a vários grupos de ajuda e que ela é viciada nisso, no entanto isso acabou se perdendo um pouco na trama. Acreditamos que isso acontece em detrimento da narrativa estar voltada para o estranho em sua casa e o desnorteio que ele a deixa. Em um outro momento, como uma segunda temporada, isso pode ser melhor explicado e evidenciado. É interessante mostrar o que as visitas a estes grupos acrescentam em sua vida para que seja tão apegada a eles e revelar como os membros dos grupos estão perambulando pela cidade e vivendo coisas estranhas, tal qual Artemísia. Acrescentar um personagem ou outro oriundo dos grupos de ajuda que Artemísia frequenta, na primeira temporada ou em uma seguinte, nos parece uma via promissora na criação de novos arcos dramáticos para a série.

Por sua vez, Dominique como mística já apresenta várias características interessantes, mas ao avaliar como um todo, seu comportamento em certas situações pede por explicações e o público pode gostar de receber essas explicações com profundidade. Atrelado a essa personagem também há os espíritos que ela ajuda ao atravessar as passagens subterrâneas. Existe grande curiosidade em compreender como eles vão parar ali e onde vão após serem ajudados, questão que a própria Dominique menciona no episódio final. Uma outra ideia tentadora nessa via sobrenatural é acrescentar outros seres na série, posto que já que existe a abertura para isso devido a presença de espíritos e pessoas místicas no enredo.

Se o projeto lograr êxito, é possível criar novas temporadas com outros arcos narrativos, visto que foram estabelecidos alguns ganchos que viabilizam a continuação da série. Acreditamos que há muito potencial na junção de Artemísia, Dominique e Tim trabalhando juntos no antiquário após o recorte que fizemos para o encerramento desta temporada. Além do mais, podem aparecer diversas situações interessantes para eles lidarem em um relacionamento à três.

Personagens que foram introduzidos na primeira temporada sem muito peso na trama podem ser retomados com mais tempo e outras funções, ganhando mais relevância em novas temporadas. Dominique, por exemplo, tem questões a serem exploradas com respeito a quem foi a Dedetizadora Kung Fu, ou Sr. Chuva, se ela irá se vingar dele por ter feito seu cabelo cair e ainda os motivos pelos quais eles se separaram.

Existem potenciais subtramas no trabalho de Matisse, pois ali é possível falar sobre diferentes formas de morrer e criar situações em que ela e Eridan interajam com os familiares das pessoas que cuidam dos defuntos. Já o trabalho de Greg em um sebo possibilita várias situações interessantes na interação loja-clientes, fora o fato de que por ele fazer trabalhos como músico e produzir músicos abre margem para convidados especiais neste aspecto.

Há também o mistério relacionado a porquê Tim esteve na casa de Artemísia, o que ele é e porque desapareceu. A história da vida que Tim possuía antes de parar na casa de Artemísia é um material que pode ser explorado durante uma temporada inteira ou pode ser solucionada em poucos episódios.

O intrigante vício de Artemísia nos grupos de ajuda pode ser melhor explanado uma outra temporada. É interessante mostrar no que as visitas a estes grupos acrescentam em sua vida para que seja tão apegada a eles. Apresentamos na primeira temporada apenas uma das “personas” criadas por Artemísia para frequentar os grupos, Constanza, sendo que em seu quarto de transformação há indicação da existência de outras três. A participação de Artemísia nos grupos e o desenvolvimento das personas que ela incorpora nessas vivências constituem fértil manancial de histórias para episódios futuros.

Durante o processo de criação dessa série aprendemos muito sobre narrativas em geral e acreditamos que esse trabalho não está nem perto de ser concluído. O roteiro piloto apresentado pode ser considerado como um primeiro tratamento e para ser viável sua produção, acreditamos que precise passar por muitos outros. Pensamos que seria mais simples escrevê-lo e nos enganamos no processo porque percebemos que uma coisa ou outra alterada nos argumentos provoca mudanças nos episódios anteriores e posteriores. A narrativa seriada tem características diferenciadas da cinematográfica de curta e longa metragem, foco principal da formação oferecida pelo curso que estamos concluindo. Foi bastante desafiador e gratificante consolidar e expandir nossos conhecimentos sobre roteirização, mas a falta de uma base conceitual e

instrumentalização técnica específica para séries de televisão nos demandou bem mais do que esperávamos.

Depois de um olhar mais crítico sobre o nosso processo, vimos que precisamos de muito mais estudo na área e de muito mais leituras e prática de escritura de roteiros. Descobrimos que nossos personagens podem ser aperfeiçoados de maneira a construir uma narrativa mais fluida e interessante. Encontramos também várias oportunidades dentro da nossa história para torna-la ainda melhor. Com um pouco mais de tempo para trabalhar nela poderemos atingir resultados ainda mais positivos. Vimos o quanto é difícil manter o mesmo tom e ritmo apresentado no episódio piloto nos episódios seguintes. Isso fez com que compreendêssemos porque muitos dos seriados que gostamos tem vida curta e também porque muitas séries começam de forma maravilhosa e incrível e depois desandam em algo apressado e descuidado. Com certeza faremos mais críticas, mas ainda mais elogios aos próximos produtos que consumiremos, principalmente neste formato seriado.

Para todas as pessoas interessadas em criar seriados e que nunca tentaram antes, recomendamos a escrita em dupla. A experiência é muito diferente de um processo solitário de escrita para longa metragens. Em dupla, você terá alguém ao seu lado o tempo inteiro interessado no rumo que a vida dos personagens toma e sempre terá críticas construtivas com respeito a sua escrita. Também terá oportunidade de melhorar cada vez mais sua capacidade de criação por aprender a amarrar as ideias do outro com as suas e compartilhar de outras referências que antes não tinha acesso. Além do mais, trabalhar com outro roteirista permite passear junto com as personagens e se divertir mais do que se estressar quando se está com bloqueio criativo.

É contrastante agora para nós a diferença entre o prazer de assistir e de escrever séries. Uma coisa ajuda na outra, mas são atividades completamente díspares. O sentimento de poder dizer que temos um produto que saiu de nossas imaginações, o qual as pessoas que o acessaram, seja por terem ouvido a gente falar a respeito, seja por terem lido alguma parte, apreciam e pedem por mais é muito gratificante e esperamos senti-lo muitas vezes ainda nesta vida. Chegamos ao atual estágio de desenvolvimento da série conscientes que o processo não terminou e pode ser apenas o início de uma jornada muito mais longa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPBELL, Joseph. **O Herói de Mil Faces**. São Paulo: Pensamento; 11ª Edição, 1995, 416 p

CAMPOS, Flavio de. **Roteiro de cinema e televisão - A arte e a técnica de imaginar, perceber e narrar uma estória**. Brasil: Zahar, 2007, 408 p

COMPARATO, Doc. **Da criação ao roteiro- Teoria e Prática**. Brasi: Summus, 1995 496 p.

DOSTOYEVSKY, Fiodor. Crime e Castigo. Brasil: Martin Claret, 2002, 553 p
_____. Notes From The Underground. EUA: Norton Critical Editions, 2000, 272 p

DOUGLAS, Pamela. **Writing the tv drama series: How to succeed as a professional writer in tv**. EUA: Michael Wiese Productions, 2011. 288 p

RODRIGUES, Sonia. **Como escrever séries: roteiro a partir dos maiores sucessos da tv**. São Paulo: Aleph, 2014. 238 p

FIELD, Syd. **Exercícios do Roteirista**. Rio de Janeiro: Objetiva. 2003.
_____. **Manual do Roteiro**. São Paulo: Cortez, 1997.

JUNG, Carl Gustav. **Os arquétipos e o inconsciente coletivo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

LEWIS, C.S. **Os Quatro Amantes**. Brasil: Wmf Martins Fontes; Edição 2. 2009, 208 p.

MCKEE, Robert. **Story: substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiros**. Curitiba: Arte & Letra, 2006. 430 p

MURAKAMI, Haruki. **1Q84: Triologia completa**. Rio de Janeiro, Alfaguara, 2008. 232 p.

_____. **Minha querida Sputnik**. Rio de Janeiro, Alfaguara, 2013. 1272 p.

MURDOCK, Maureen. **The Heroine's Journey**. EUA: Shambhala, 1990, 232 p

OHSAWA, Georges. **Sois todos sanpaku**. Argentina: Sociedad Macrobiótica Argentina, 1972. 187 p

SCHMIDT, Victoria Lynn. **45 Master Characters**: Mythic Models for Creating Original Characters, EUA: Writer's Digest Books; 2nd Edition, 2012. 304 p

SNYDER, Blake. **Save The Cat!** The Last Book on Screenwriting You'll Ever Need. EUA: Michael Wiese Productions, 2005, 195 p

VOGLER, Christopher. **A jornada do escritor**: estruturas míticas para escritores. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006. 488 p

FILMOGRAFIA

A Família Addams (The Addams Family), Barry Sonnenfeld, EUA, Comédia/ Fantasia, 99 minutos, cor, 1991.

Alléluia, Fabrice du Welz, Bélgica/ França, Suspense/ Horror, 93 minutos, cor, 2014.

Casa Vazia (Bin-jip), Kim Ki Duk , Coréia do Sul, Suspense, 88 minutos, cor, 2004.

Clube da Luta (Fight Club), David Fincher, EUA/Alemanha, Drama, 136 minutos, cor, 1999.

Ensina-me a viver (Harold & Maude), Hal Ashby, EUA, Comédia/ Drama, 91 minutos, cor, 1971.

Inquietos (Restless), Gus Van Sant, EUA, Drama/ Romance, 91 minutos, cor, 2011.

Spellbound, Hwang In Ho, Coréia do Sul, Comédia/ Suspense/ Sobrenatural, 114 minutos, cor, 2011

Thelma & Louise, Ridley Scott, EUA, Comédia dramática/ Suspense/ Ação, 129 minutos, cor, 1991

O Fabuloso destino de Amélie Poulain, (Le fabuleux destin d'Amélie Poulain), Jean Pierre- Jeunet, França, Comédia/ Romance, 140 minutos, cor, 2001.

Os Fantasmas se Divertem (Beetlejuice), Tim Burton, EUA, Fantasia/ Comédia, 92 minutos, cor, 1988

Os Outros (The Others), Alejandro Amenábar, Espanha/ França/ Itália/ EUA, Fantasia/ Horror/ Terror, 104 minutos, cor, 2001.

SÉRIES DE TELEVISÃO/ ANIMAÇÃO

A Família Addams (The Addams Family), David Levy, EUA, Comédia/ Horror, 25 minutos, preto e branco, 1964- 1966.

American Horror Story, Primeira temporada, Brad Falchuk/ Ryan Murphy, EUA, Drama/ Horror/ Terror, 58 minutos, cor, 2011.

Being Human, Primeira temporada, Toby Whithouse, Reino Unido, Comédia/ Drama/ Fantasia, 58 minutos, cor, 2008- 2013.

Breaking Bad, Todas as temporadas, Vince Gillian, EUA, Drama/ Crime, 58 minutos, cor, 2008 - 2013.

Durarara!!, Temporadas 1 e 2, Aniplex, Square Enix, Ação/ Mistério/ Sobrenatural, Japão, 24 minutos, cor, 2010.

Innocent Man, 20 episódios, KBS2, Kim Jim Won (diretor), Lee Kyoung Hee (escritora), Melodrama, Coreia do Sul, 62 minutos, cor, 2012

Master's Sun, 17 episódios, SBS, Jin Hyeok (diretor), Hong Jung Eun e Hong Mi Ran (escritoras), Comédia/ Sobrenatural/, Coreia do Sul, 62 minutos, cor, 2013

Mr. Robot, Primeira Temporada, Sam Esmail, Drama/ Cyberpunk/ Terror Psicológico, Estados Unidos, 44-56 minutos, cor, 2015

Orange is the new black, Todas as temporadas, Netflix, Jenji Kohan, Drama/ Comédia, EUA, 51-92 minutos, cor, 2013

Stranger Things, Primeira temporada, Netflix, Irmãos Duffer, Suspense/ Ficção Científica/ Drama, EUA, 40-55 minutos, cor, 2016

Vampire Diaries, Temporadas 1,2 e 3, The CW, Marcos Siega, Drama/ Fantasia/ Horror/ Sobrenatural/ Romance, 42-56 minutos, cor, 2009

xxxHolic, Primeira Temporada, Clamp, Comédia/ Fantasia/ Sobrenatural, Japão, 25 minutos, cor, 2009.

REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS

Adoro Cinema em <www.adorocinema.com> Acesso em Agosto de 2016

Brasil acompanha crescimento da produção de séries e conquista espaço no mercado audiovisual em <<http://ndonline.com.br/florianopolis/plural/268500-seriados-brasileiros-conquistam-publico-e-espaco-no-mercado-audiovisual.html>> Acesso em Julho de 2016

Figura olhos sanpaku retirada do blog Flores de neon em <<http://floresneon.blogspot.com.br/2010/04/sanpaku.html>> Acesso em Agosto, 2016.

Internet Movie Database em <<http://www.imdb.com/>> Acesso em Agosto de 2016

Livraria Cultura em <<http://www.livrariacultura.com.br/>> Acesso em Agosto, 2016

Mercado de séries encontra limitações no Brasil em <<http://cultura.estadao.com.br/noticias/televisao,mercado-de-series-encontra-limitacoes-no-brasil-imp-,1115097>> Acesso em Junho, 2016

Mercado de séries vive bolha e deve entrar em crise em 2017 em <<http://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/series/mercado-de-series-vive-bolha-e-deve-entrar-em-crise-em-2017-8907>> Acesso em Junho, 2016

O mercado de séries na tv brasileira e sua overdose de humor em <<http://femininoealem.com.br/18399/o-mercado-de-series-na-tv-brasileira-e-sua-overdose-de-humor/>> Acesso em Maio, 2016

Peak Tv em <<http://www.vulture.com/2016/05/peak-tv-business-c-v-r.html>> Acesso em Agosto, 2016

Rio Content Market em <<http://riocontentmarket.com/>> Acesso em Agosto, 2016

Sala dos Roteiristas em <<http://www.saladosroteiristas.com.br/>> Acesso em Agosto, 2016

Series: De la edad de oro de la televisión ¿la sobredosis em <http://cultura.elpais.com/cultura/2016/06/03/actualidad/1464971639_931129.html> Acesso em Junho, 2016

Significado da palavra Kitsch em <<http://www.dicionarioinformal.com.br/kitsch/>>

Acesso em Agosto, 2016

Significado da palavra Feed em <<http://www.dicionarioinformal.com.br/feed/>> Acesso em Agosto, 2016

The Dictionary of Obscure Sorrows em

<<http://www.dictionaryofobscuresorrows.com/>> e

<<https://www.youtube.com/user/obscuresorrows>> Acessados em Agosto,2016

ANEXOS

Inspiração para os cenários



Casa da Artemísia



Parede de Quadros na Casa de Artemísia



Quarto de Dominique



Sótão (Casa da Artemísia)



Quarto da Matisse



Cozinha da casa de Artemisia



Antiquário da Artemisia



Anúncio para convidar as pessoas ao grupo de ajuda para Stalkers, criado com fim de ser Laboratório de Pesquisa.